

# Divulgação de Resultados

## Earnings Release 4T12 e 2012

27 de março de 2013

### Relações com Investidores

**Teobaldo José Cavalcante Leal**  
Diretor de Relações com Investidores

**Isabel Regina Alcântara**  
Responsável por Relações com Investidores

**Guilherme Oliveira** | 55 85 3453-4028  
**Hugo Nascimento** | 55 21 2613-7773

[www.coelce.com.br/ri.html](http://www.coelce.com.br/ri.html) | [investor@coelce.com.br](mailto:investor@coelce.com.br)



Coelce é uma companhia do **Grupo Enel**.

Enel é uma das maiores empresas de energia do Mundo.

O Grupo produz, distribui e vende energia sustentável, respeitando as pessoas e o meio ambiente. A Enel fornece energia para mais de 60 milhões de clientes residenciais e corporativos em 40 Países, e cria valor para 1,3 milhão de investidores.

**coelce**

uma empresa **endesa brasil**

**Fortaleza, 27 de março de 2013** – A Companhia Energética do Ceará - Coelce (Coelce) [BOV: COCE3 (ON); COCE5 (PNA); COCE6 (PNB)], eleita, em 2009, 2010, 2011 e 2012, a melhor distribuidora de energia elétrica do Brasil pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE), presente nos 184 municípios cearenses, que abrigam mais de 8,5 milhões de habitantes, divulga seus resultados do quarto trimestre de 2012 (4T12) e do ano de 2012 (2012). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

## COELCE REGISTRA LUCRO LÍQUIDO DE R\$ 138 MILHÕES NO 4T12

Receita Líquida apresenta incremento de 10,2% em relação ao 4T11

### DESTAQUES

A Coelce encerrou o 4T12 com um total de **3.338.163 consumidores**, o que representa um crescimento de **3,5%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

O **volume de energia vendida e transportada** pela Coelce atingiu o montante de **2.580 GWh\*** no 4T12, um incremento de **8,5%** em relação ao volume registrado no 4T11, de 2.378 GWh\*.

Os indicadores de qualidade do fornecimento **DEC e FEC** encerraram o 4T12 em **8,06 horas\*** e **4,62 vezes\***, representando melhorias de **13,4%** e **23,5%**, respectivamente, em relação ao 4T11.

A **Receita Operacional Bruta** registrada no 4T12 foi de **R\$ 1.059 milhões**, um incremento de **10,5%** em relação ao 4T11, que alcançou no citado trimestre o montante de R\$ 958 milhões.

O **EBITDA**, no 4T12, alcançou o montante de **R\$ 117 milhões\***, uma redução de **43,1%** em relação ao 4T11, de **R\$ 205 milhões**. Com esse resultado, a Margem EBITDA da Companhia encerrou o 4T12 em **15,25%\***, percentual inferior em **14,26 p.p.** comparado ao 4T11.

No 4T12, o **Lucro Líquido** totalizou **R\$ 138 milhões**, **2,5%** superior ao 4T11, refletindo uma Margem Líquida de **18,02%**.

Os indicadores de produtividade **MWh/colaborador** e **MWh/consumidor** atingiram, no 4T12, os valores de **2.074\***, representando um avanço de **14,1%**, e **0,77\***, representando um avanço de **4,1%**, ambos em relação ao 4T11.

Em Assembleia Geral Ordinária – AGO, realizada em 25 de abril de 2012, foi deliberada a distribuição de R\$ 276.014.919,77 em dividendos, o que representa um **payout ratio de 75%** sobre o lucro líquido passível de distribuição (excluindo-se o benefício fiscal da SUDENE e outros resultados abrangentes) e um dividendo de **R\$ 3,5452 por ação**. Com base na cotação média de fechamento do papel COCE5 no ano de 2012 (até 31 de dezembro), de R\$ 37,50, esta deliberação representa um **dividend yield de 9,45%**, cujo pagamento foi efetuado aos acionistas no dia 27 de dezembro de 2012.

De acordo com a proposta da administração da Companhia, do lucro líquido apurado em 2012, de R\$ 420.000.153,68, serão destinados a título de dividendos o montante de R\$ 213.995.000,00, o que representa um **payout ratio de 55%** sobre o lucro líquido passível de distribuição (excluindo-se o benefício fiscal da SUDENE) e um dividendo de **R\$ 2,7486 por ação**. Com base na cotação de fechamento do papel COCE5 no ano de 2012, de R\$ 45,00, esta deliberação representa um **dividend yield de 6,11%**, cujo pagamento será efetuado aos acionistas até 30 de dezembro de 2013.

### DESTAQUES DO PERÍODO

	4T12	4T11	Var. %	3T12	Var. % (1)	2012	2011	Var. % (2)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.580	2.378	8,5%	2.481	4,0%	9.818	8.927	10,0%
Receita Bruta (R\$ mil)	1.059.242	958.391	10,5%	986.376	7,4%	4.027.128	3.693.817	9,0%
Receita Líquida (R\$ mil)	766.490	695.386	10,2%	720.652	6,4%	2.893.720	2.627.212	10,1%
EBITDA (2) (R\$ mil)*	116.856	205.242	-43,1%	162.480	-28,1%	657.123	754.863	-12,9%
Margem EBITDA (%)*	15,25%	29,51%	-14,26 p.p	22,55%	-7,30 p.p	22,71%	28,73%	-6,02 p.p
EBIT (3) (R\$ mil)*	87.685	170.569	-48,6%	133.748	-34,4%	542.556	621.343	-12,7%
Margem EBIT (%)*	11,44%	24,53%	-13,09 p.p	18,56%	-7,12 p.p	18,75%	23,65%	-4,90 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	138.084	134.713	2,5%	75.906	81,9%	420.000	471.182	-10,9%
Margem Líquida (%)	18,02%	19,37%	-1,35 p.p	10,53%	7,49 p.p	14,51%	17,93%	-3,42 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	93.324	99.620	-6,3%	66.800	39,7%	247.195	298.262	-17,1%
DEC (12 meses)*	8,06	9,31	-13,4%	6,95	16,0%	8,06	9,31	-13,4%
FEC (12 meses)*	4,62	6,04	-23,5%	4,32	6,9%	4,62	6,04	-23,5%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	99,48%	99,43%	0,05 p.p	99,43%	0,05 p.p	99,48%	99,43%	0,05 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	12,59%	11,92%	0,67 p.p	12,42%	0,17 p.p	12,59%	11,92%	0,67 p.p
Nº de Consumidores Totais*	3.338.163	3.224.378	3,5%	3.311.067	0,8%	3.338.163	3.224.378	3,5%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.244	1.309	-5,0%	1.298	-4,2%	1.244	1.309	-5,0%
MWh/Colaborador*	2.074	1.817	14,1%	1.911	8,5%	7.627	6.942	9,9%
MWh/Consumidor*	0,77	0,74	4,1%	0,75	2,7%	2,98	2,81	6,0%
PMSO (4)/Consumidor*	35,77	32,06	11,6%	31,23	14,5%	130,60	113,14	15,4%
Consumidor/Colaborador*	2,683	2,463	8,9%	2,551	5,2%	2,683	2,463	8,9%

(1) Variação entre 4T12 e 3T12 e (2) Variação entre 2012 e 2011

(2) EBITDA: EBIT + Depreciações e Amortizações, (3) EBIT: Resultado do Serviço e (4) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

2 **PERFIL CORPORATIVO**

**Área de Concessão**

A Companhia é responsável pela distribuição de energia elétrica em todo o Estado do Ceará, em uma área de 149 mil quilômetros quadrados, que compreende um total de 184 municípios. A base comercial da Companhia abrange aproximadamente 3,3 milhões de unidades consumidoras, e envolve uma população de mais 8,5 milhões de habitantes.

**DADOS GERAIS\***

	4T12	4T11	Var. %
Área de Concessão (km2)	148.921	148.921	-
Municípios (Qte.)	184	184	-
Habitantes (Qte.) (1)	8,5 milhões	8,5 milhões	-
Consumidores (Unid.)	3.338.163	3.224.378	3,5%
Linhas de Distribuição (Km)	129.829	125.877	3,1%
Linhas de Transmissão (Km)	4.628	4.504	2,8%
Subestações (Unid.)	102	99	3,0%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	9.818	8.928	10,0%
Posição no Nordeste em Volume de Energia	3ª	3ª	-
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (2)	4,65%	4,63%	0,02 p.p
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	2,19%	2,06%	0,13 p.p

(1) Fonte: IBGE Censo 2010

(2) O número de consumidores e consumo Brasil está estimado



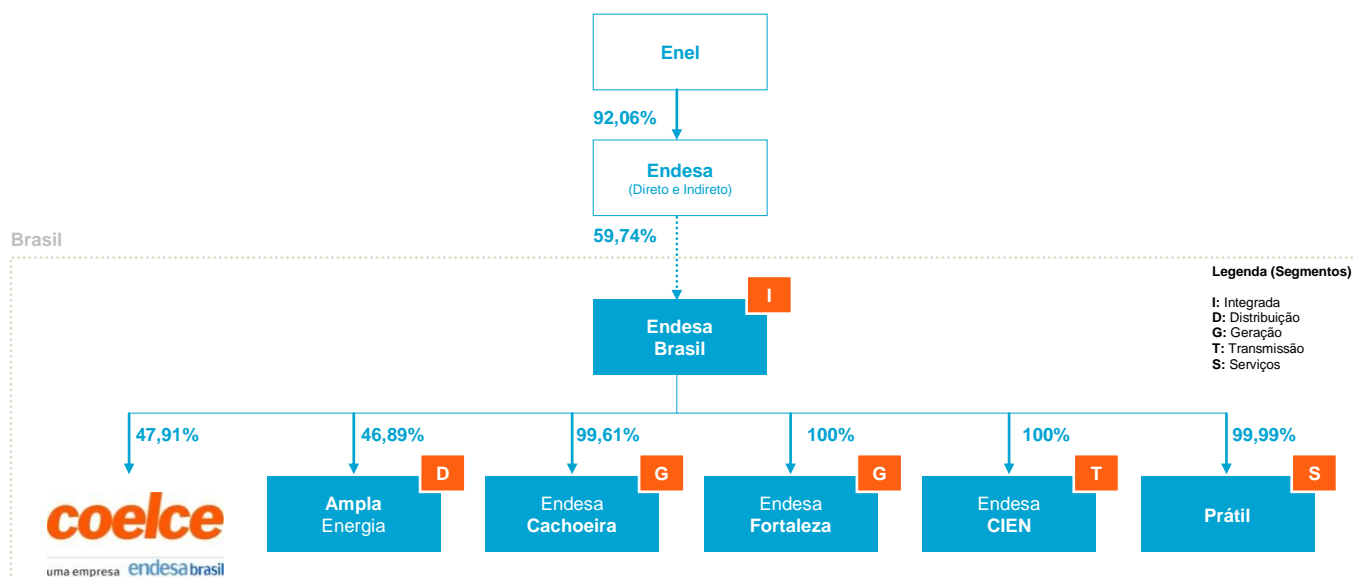
**Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado**

Sociedade anônima de capital aberto, a Companhia é controlada pela Endesa Brasil, por meio da *holding* Investluz que detém 56,6% do capital total e 91,7% do capital votante, enquanto que a Endesa Brasil detém, diretamente, 2,3% do capital total. Desta forma, a Endesa Brasil detém, direta e indiretamente, 47,9% do capital votante da Coelce. O restante das ações pertence a pessoas físicas, investidores institucionais nacionais e estrangeiros, fundos de pensão, clubes e fundos de investimentos, bem como outras pessoas jurídicas, sendo negociado na BM&FBovespa.

**ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 31/12/2012)**

	ON (1)	%	PNA	PNB	PN	%	TOTAL	%
<b>Controladores</b>	<b>44.061.433</b>	<b>91,7%</b>	<b>1.770.000</b>	-	<b>1.770.000</b>	<b>5,9%</b>	<b>45.831.433</b>	<b>58,9%</b>
Investluz	44.061.433	91,7%	-	-	-	-	44.061.433	56,6%
Endesa Brasil	-	-	1.770.000	-	1.770.000	5,9%	1.770.000	2,3%
<b>Não Controladores</b>	<b>4.006.504</b>	<b>8,3%</b>	<b>26.482.700</b>	<b>1.534.662</b>	<b>28.017.362</b>	<b>94,1%</b>	<b>32.023.866</b>	<b>41,1%</b>
Eletrobras	-	-	3.967.756	1.531.141	5.498.897	18,5%	5.498.897	7,1%
Fundos de Pensão	921.603	1,9%	4.160.034	-	4.160.034	14,0%	5.081.637	6,5%
Fundos e Clubes de Investimentos	2.015.150	4,2%	11.088.918	24	11.088.942	37,2%	13.104.092	16,8%
Pessoas Físicas	1.024.710	2,1%	6.467.311	777	6.468.088	21,7%	7.492.798	9,6%
Outros	45.041	0,1%	798.681	2.720	801.401	2,7%	846.442	1,1%
<b>Totais</b>	<b>48.067.937</b>	<b>100,0%</b>	<b>28.252.700</b>	<b>1.534.662</b>	<b>29.787.362</b>	<b>100,0%</b>	<b>77.855.299</b>	<b>100,0%</b>

(1) As ações ordinárias possuem *Tag Along* de 80%



\* Valores não auditados pelos auditores independentes

3 **DESEMPENHO OPERACIONAL**

**Mercado de Energia**

**Crescimento de Mercado**

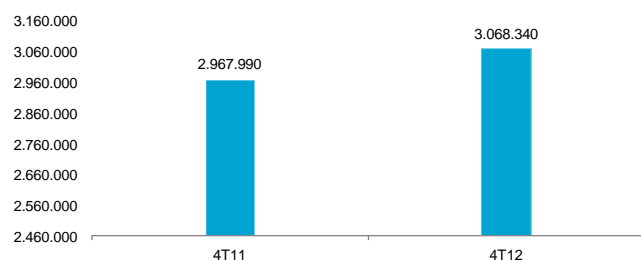
**NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNIDADES)\***

	4T12	4T11	Var. %	3T12	Var. % (1)	2012	2011	Var. % (2)
<b>Mercado Cativo</b>	<b>3.068.295</b>	<b>2.967.952</b>	<b>3,4%</b>	<b>3.042.200</b>	<b>0,9%</b>	<b>3.068.295</b>	<b>2.967.952</b>	<b>3,4%</b>
Residencial - Convencional	1.214.709	1.237.172	-1,8%	1.207.665	0,6%	1.214.709	1.237.172	-1,8%
Residencial - Baixa Renda	1.211.463	1.122.859	7,9%	1.201.493	0,8%	1.211.463	1.122.859	7,9%
Industrial	5.878	5.865	0,2%	5.846	0,5%	5.878	5.865	0,2%
Comercial	168.617	164.476	2,5%	168.169	0,3%	168.617	164.476	2,5%
Rural	424.885	396.100	7,3%	416.473	2,0%	424.885	396.100	7,3%
Setor Público	42.743	41.480	3,0%	42.554	0,4%	42.743	41.480	3,0%
<b>Cientes Livres</b>	<b>43</b>	<b>36</b>	<b>19,4%</b>	<b>42</b>	<b>2,4%</b>	<b>43</b>	<b>36</b>	<b>19,4%</b>
Industrial	35	28	25,0%	34	2,9%	35	28	25,0%
Comercial	8	8	-	8	-	8	8	-
Revenda	2	2	-	2	-	2	2	-
<b>Subtotal - Consumidores Efetivos</b>	<b>3.068.340</b>	<b>2.967.990</b>	<b>3,4%</b>	<b>3.042.244</b>	<b>0,9%</b>	<b>3.068.340</b>	<b>2.967.990</b>	<b>3,4%</b>
Consumo Próprio	236	221	6,8%	232	1,7%	236	221	6,8%
Consumidores Ativos sem Fornecimento	269.587	256.167	5,2%	268.591	0,4%	269.587	256.167	5,2%
<b>Total - Número de Consumidores</b>	<b>3.338.163</b>	<b>3.224.378</b>	<b>3,5%</b>	<b>3.311.067</b>	<b>0,8%</b>	<b>3.338.163</b>	<b>3.224.378</b>	<b>3,5%</b>

(1) Variação entre 4T12 e 3T12 e (2) Variação entre 2012 e 2011

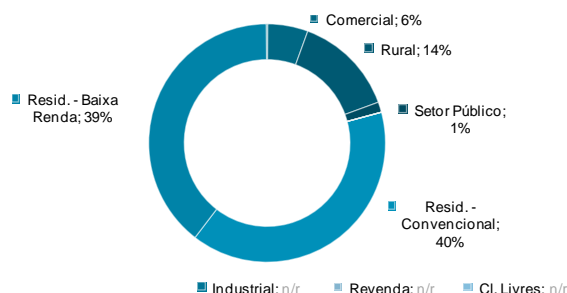
**Número de Consumidores Efetivos (Unidades)\***

Evolução 4T11 - 4T12



**Número de Consumidores Efetivos (Unidades)\***

Posição Final em dez/12



A Coelce encerrou o 4T12 com 3.338.163 unidades consumidoras\* ("consumidores"), 3,5% superior ao número de consumidores registrado ao final do 4T11. Esse crescimento representa um acréscimo de 113.785 novos consumidores\* à base comercial da Companhia. O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente) e rural, com mais 66.141 e 28.785 novos consumidores\*, respectivamente.

Essa evolução representa, em essência, o crescimento vegetativo do mercado cativo da Coelce, reflexo dos investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia e pelos investimentos realizados no Programa Luz para Todos (PLPT). Juntos, esses investimentos totalizaram o montante de R\$ 108 milhões\* nos últimos 12 meses.

Em termos de consumidores efetivos, a Companhia encerrou o 4T12 com 3.068.340 consumidores\*, um incremento de 3,4% em relação ao 4T11. Os consumidores efetivos representam o total dos consumidores excluindo-se as unidades de consumo próprio e os consumidores ativos sem fornecimento.

A Companhia fechou o 4T12 com 43 clientes livres\*, um acréscimo de 7 novos clientes\*, que representa um incremento de 19,4% em relação ao número registrado no fechamento do 4T11.

**Venda de Energia na Área de Concessão**

**VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)\***

	4T12	4T11	Var. %	3T12	Var. % (1)	2012	2011	Var. % (2)
Mercado Cativo	2.274	2.124	7,1%	2.174	4,6%	8.665	7.938	9,2%
Cientes Livres	306	254	20,5%	307	-0,3%	1.153	989	16,6%
<b>Total - Venda e Transporte de Energia</b>	<b>2.580</b>	<b>2.378</b>	<b>8,5%</b>	<b>2.481</b>	<b>4,0%</b>	<b>9.818</b>	<b>8.927</b>	<b>10,0%</b>

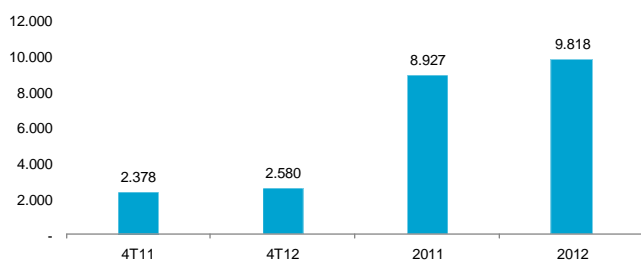
(1) Variação entre 4T12 e 3T12 e (2) Variação entre 2012 e 2011

O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Coelce no 4T12 foi de 2.580 GWh\*, o que representa um incremento de 8,5% (+202 GWh) em relação ao 4T11, cujo volume foi de 2.378 GWh\*. Esta variação é o efeito combinado de (i) uma evolução observada no mercado cativo da Companhia de 7,1% (+150 GWh) no 4T12 em relação ao 4T11 (2.274 GWh\* versus 2.124 GWh\*), impulsionado ainda por (ii) um maior volume de energia

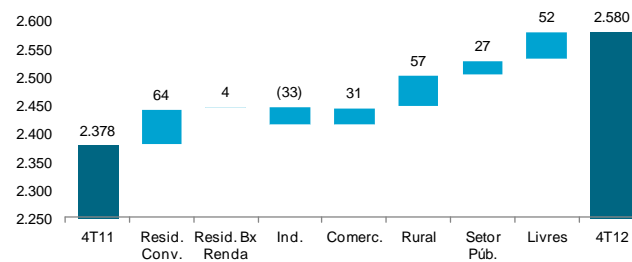
\* Valores não auditados pelos auditores independentes

transportada para os clientes livres, cujo montante, no 4T12, de 306 GWh\*, foi 20,5% superior ao registrado no 4T11, de 254 GWh\* (+52 GWh). Essa energia (transportada) gera uma receita para a Coelce através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição.

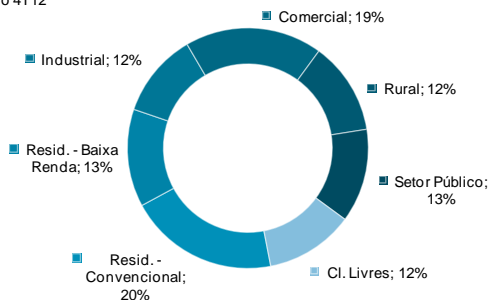
**Venda e Transporte de Energia (GWh)\***  
Evolução 4T11 - 4T12 e 2011 - 2012



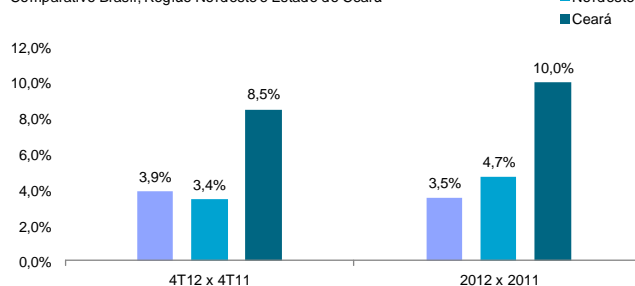
**Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (GWh)\***  
Evolução 4T11 - 4T12



**Venda e Transporte de Energia (GWh)\***  
Volume Total no 4T12



**Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)**  
Comparativo Brasil, Região Nordeste e Estado do Ceará



### Mercado Cativo

**VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)\***

	4T12	4T11	Var. %	3T12	Var. % (1)	2012	2011	Var. % (2)
Residencial - Convencional	520	456	14,0%	496	4,8%	2.020	1.553	30,1%
Residencial - Baixa Renda	339	335	1,2%	322	5,3%	1.290	1.489	-13,4%
Industrial	293	326	-10,1%	295	-0,7%	1.186	1.276	-7,1%
Comercial	476	445	7,0%	451	5,5%	1.826	1.671	9,3%
Rural	321	264	21,6%	296	8,4%	1.093	810	34,9%
Setor Público	325	298	9,1%	314	3,5%	1.250	1.139	9,7%
<b>Total - Venda de Energia no Mercado Cativo</b>	<b>2.274</b>	<b>2.124</b>	<b>7,1%</b>	<b>2.174</b>	<b>4,6%</b>	<b>8.665</b>	<b>7.938</b>	<b>9,2%</b>

(1) Variação entre 4T12 e 3T12 e (2) Variação entre 2012 e 2011

O mercado cativo da Companhia apresentou uma evolução de 7,1% no 4T12 quando comparado ao 4T11. Apenas a classe industrial apresentou retração no consumo, em decorrência da migração de clientes industriais do mercado cativo para o mercado livre. Os principais fatores que ocasionaram a evolução de 7,1% no consumo foram (i) o crescimento vegetativo do mercado cativo, de 3,4%, que adicionou mais 100.343 novos consumidores efetivos\* à base comercial cativa da Companhia, crescimento este impulsionado, ainda, pelo (ii) incremento da venda de energia per capita no mercado cativo, de 3,5% (conforme quadro abaixo).

**VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)\***

	4T12	4T11	Var. %	3T12	Var. % (1)	2012	2011	Var. % (2)
Residencial - Convencional	428	369	16,0%	411	4,1%	1.663	1.255	32,5%
Residencial - Baixa Renda	280	298	-6,0%	268	4,5%	1.065	1.326	-19,7%
Industrial	49.847	55.584	-10,3%	50.462	-1,2%	201.769	217.562	-7,3%
Comercial	2.823	2.706	4,3%	2.682	5,3%	10.829	10.160	6,6%
Rural	755	666	13,4%	711	6,2%	2.572	2.045	25,8%
Setor Público	7.604	7.184	5,8%	7.379	3,0%	29.245	27.459	6,5%
<b>Total - Venda per Capita no Mercado Cativo</b>	<b>741</b>	<b>716</b>	<b>3,5%</b>	<b>715</b>	<b>3,6%</b>	<b>2.824</b>	<b>2.675</b>	<b>5,6%</b>

(1) Variação entre 4T12 e 3T12 e (2) Variação entre 2012 e 2011

A venda de energia per capita no mercado cativo no 4T12 foi de 741\* KWh/consumidor, representando um incremento de 3,5% em relação à observada no 4T11. As principais variações foram observadas nas seguintes classes:

(i) residencial convencional e residencial baixa renda: observa-se uma expressiva variação no consumo per capita nas classes residencial convencional e residencial baixa renda. Essa variação é o reflexo das alterações nos critérios de elegibilidade para enquadramento dos consumidores na Tarifa Social de Energia Elétrica. Os novos critérios causaram uma migração de aproximadamente 365 mil antigos clientes classificados como residencial baixa renda (menor consumo) para a classe residencial convencional, causando as variações acima mencionadas. As classes residencial convencional e residencial baixa renda apresentaram, quando analisadas em conjunto, uma evolução na venda de energia per capita de 5,7%, ocasionada, principalmente, (i) pelo

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

aumento da temperatura média no 4T12 quando comparada ao 4T11, (ii) pelo estímulo oferecido pelo Governo Federal para a aquisição de equipamentos eletrodomésticos (redução do IPI) e pela (iii) facilidade de acesso ao crédito.

(ii) industrial: a redução observada de 10,3% reflete, basicamente, a transferência de 7 clientes industriais com elevado padrão de consumo do mercado cativo para o mercado livre.

### Clientes Livres

#### TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)\*

	4T12	4T11	Var. %	3T12	Var. % (1)	2012	2011	Var. % (2)
Industrial	295	243	21,4%	296	-0,3%	1.109	948	17,0%
Comercial	11	11	-	11	-	44	41	7,3%
<b>Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*</b>	<b>306</b>	<b>254</b>	<b>20,5%</b>	<b>307</b>	<b>-0,3%</b>	<b>1.153</b>	<b>989</b>	<b>16,6%</b>

(1) Variação entre 4T12 e 3T12 e (2) Variação entre 2012 e 2011

O transporte de energia para os clientes livres na área de concessão da Companhia no 4T12 foi de 306 GWh\*, o que representa um incremento de 20,5% (+52 GWh) em relação ao 4T11, tendo em vista, basicamente, o crescimento de 19,4%\* do número de clientes livres de 36\*, no 4T11, para 43\*, no 4T12 (mais 7 novos clientes\*). O transporte de energia per capita aos clientes livres manteve-se estável entre os períodos comparados (0,9%), conforme quadro abaixo.

#### TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)\*

	4T12	4T11	Var. %	3T12	Var. % (1)	2012	2011	Var. % (2)
Industrial	8.429	8.679	-2,9%	8.706	-3,2%	31.686	33.857	-6,4%
Comercial	1.375	1.375	-	1.375	-	5.500	5.125	7,3%
<b>Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*</b>	<b>7.116</b>	<b>7.056</b>	<b>0,9%</b>	<b>7.310</b>	<b>-2,7%</b>	<b>26.814</b>	<b>27.472</b>	<b>-2,4%</b>

(1) Variação entre 4T12 e 3T12 e (2) Variação entre 2012 e 2011

O aumento no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 0,9%\* no 4T12 em relação ao 4T11 foi fruto, principalmente, da migração de 7 clientes do mercado cativo para o mercado livre. Estes novos clientes apresentaram um padrão médio de consumo inferior em 2,9%\* ao dos clientes que já se encontravam no mercado livre da Companhia no 4T11, o que justifica a redução de 2,9% do transporte de energia per capita da classe industrial no 4T12.

### Balanco Energético

#### BALANÇO DE ENERGIA\*

	4T12	4T11	Var. %	3T12	Var. % (1)	2012	2011	Var. % (2)
Demanda máxima de energia (MW)	1.772	1.611	10,0%	1.698	4,4%	6.714	6.077	10,5%
Energia requerida (GWh)	3.008	2.747	9,5%	2.881	4,4%	11.300	10.183	11,0%
Energia distribuída (GWh)	2.612	2.405	8,6%	2.512	4,0%	9.878	8.970	10,1%
Residencial - Convencional	529	482	9,8%	499	6,0%	2.033	1.616	25,8%
Residencial - Baixa Renda	340	317	7,3%	320	6,3%	1.278	1.422	-10,1%
Industrial	294	326	-9,8%	300	-2,0%	1.187	1.278	-7,1%
Comercial	482	450	7,1%	455	5,9%	1.834	1.679	9,2%
Rural	325	270	20,4%	307	5,9%	1.105	816	35,4%
Setor Público	329	299	10,0%	318	3,5%	1.261	1.143	10,3%
Clientes Livres	306	254	20,5%	307	-0,3%	1.153	989	16,6%
Revenda	4	4	-	3	33,3%	14	14	-
Consumo Próprio	3	3	-	3	-	13	13	-
Perdas na Transmissão - Rede Básica (GWh)	63	54	16,7%	46	37,0%	223	206	8,3%
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (GWh)	396	342	15,8%	369	7,3%	1.422	1.213	17,2%
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce (%)	13,16%	12,45%	0,71 p.p	12,81%	0,35 p.p	12,58%	11,92%	0,66 p.p

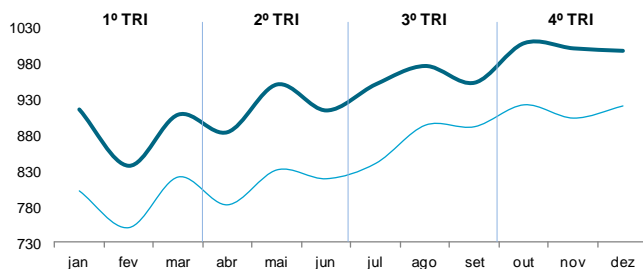
(1) Variação entre 4T12 e 3T12 e (2) Variação entre 2012 e 2011

A energia total requerida pelo sistema da Coelce no 4T12 foi de 3.008 GWh\*, um percentual 9,5% superior ao registrado no 4T11 (2.747 GWh\*). Já a energia efetivamente distribuída pelo sistema apresentou um incremento de 8,6% (2.612 GWh\* versus 2.405 GWh\*). A diferença entre o incremento apresentado pela energia total requerida e pela energia efetivamente distribuída é o reflexo do aumento (+0,71 p.p.) nas perdas no sistema de distribuição entre os trimestres comparados, que alcançou o patamar de 13,16%\* no 4T12, contra 12,45%\* no 4T11.

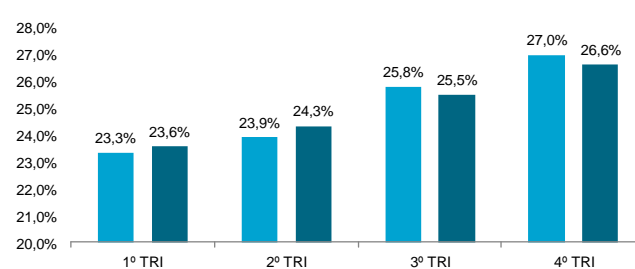
\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### Sazonalidade

**Energia Requerida pelo Sistema (GWh)\***  
Dados de jan/11 a dez/12



**Distribuição da Energia Requerida Anual por Trimestre (%)**  
Dados de 2011 e 2012



### Compra de Energia

#### COMPRA DE ENERGIA (GWH)\*

	4T12	4T11	Var. %	3T12	Var. % (1)	2012	2011	Var. % (2)
Central Geradora Termelétrica Fortaleza - CGTF	676	678	-0,3%	676	-	2.690	2.690	-
Centrais Elétricas - FURNAS	507	410	23,7%	435	16,6%	1.684	1.542	9,2%
Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	358	329	8,8%	303	18,2%	1.174	1.229	-4,5%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	206	178	15,7%	179	15,1%	688	669	2,8%
Eletronorte	148	128	15,6%	127	16,5%	489	481	1,7%
COPEL	146	113	29,2%	125	16,8%	481	424	13,4%
CEMIG	111	97	14,4%	97	14,4%	374	363	3,0%
PROINFA	62	63	-1,6%	55	12,7%	219	215	1,9%
Outros	773	594	30,1%	685	12,8%	2.650	2.281	16,2%
<b>Total - Compra de Energia s/ CCEE</b>	<b>2.987</b>	<b>2.590</b>	<b>15,3%</b>	<b>2.682</b>	<b>11,4%</b>	<b>10.449</b>	<b>9.894</b>	<b>5,6%</b>
Liquidação na CCEE	(236)	(57)	-	(80)	195,0%	(134)	(533)	-74,9%
<b>Total - Compra de Energia</b>	<b>2.751</b>	<b>2.533</b>	<b>8,6%</b>	<b>2.602</b>	<b>5,7%</b>	<b>10.315</b>	<b>9.361</b>	<b>10,2%</b>
Energia Distribuída								
Wobben e Energyworks	10	10	-	15	-33,3%	41	25	64,0%
<b>Total - Compra de Energia c/ Energia Distribuída</b>	<b>2.761</b>	<b>2.543</b>	<b>8,6%</b>	<b>2.617</b>	<b>5,5%</b>	<b>10.356</b>	<b>9.386</b>	<b>10,3%</b>

(1) Variação entre 4T12 e 3T12 e (2) Variação entre 2012 e 2011

Os contratos de compra de energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulada - ACR, os contratos bilaterais, os contratos de energia distribuída e a liquidação das diferenças na CCEE totalizaram, no 4T12, o montante de 2.761 GWh\* para atender a energia demandada pelo sistema da Coelce. Esse montante representa um acréscimo de 8,6% (+218 GWh) em relação ao 4T11, que foi de 2.543 GWh\*, ocasionado pela evolução do mercado cativo (3,5%) da Companhia e, conseqüentemente, pelo maior volume de energia comprada.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### Inputs e Outputs do Sistema

#### INPUTS E OUTPUTS DO SISTEMA (GWH)\*

	4T12	4T11	Var. %	3T12	Var. % (1)	2012	2011	Var. % (2)
<b>Totais - Inputs</b>	<b>2.761</b>	<b>2.543</b>	<b>8,6%</b>	<b>2.617</b>	<b>5,5%</b>	<b>10.356</b>	<b>9.386</b>	<b>10,3%</b>
Compra de Energia	2.761	2.543	8,6%	2.617	5,5%	10.356	9.386	10,3%
Contratos	2.997	2.600	15,3%	2.697	11,1%	10.490	9.919	5,8%
CGTF	676	678	-0,3%	676	-	2.690	2.690	-
FURNAS	507	410	23,7%	435	16,6%	1.684	1.542	9,2%
CHESF	358	329	8,8%	303	18,2%	1.174	1.229	-4,5%
CESP	206	178	15,7%	179	15,1%	688	669	2,8%
Eletronorte	148	128	15,6%	127	16,5%	489	481	1,7%
COPEL	146	113	29,2%	125	16,8%	481	424	13,4%
CEMIG	111	97	14,4%	97	14,4%	374	363	3,0%
PROINFA	62	63	-1,6%	55	12,7%	219	215	1,9%
Wobben e Energyworks	10	10	-	15	-33,3%	41	25	64,0%
Outros	773	594	30,1%	685	12,8%	2.650	2.281	16,2%
Liquidação CCEE	(236)	(57)	-	(80)	195,0%	(134)	(533)	-74,9%
<b>Totais - Outputs</b>	<b>2.761</b>	<b>2.543</b>	<b>8,6%</b>	<b>2.617</b>	<b>5,5%</b>	<b>10.356</b>	<b>9.386</b>	<b>10,3%</b>
Perdas na Transmissão - Rede Básica	63	54	16,7%	46	37,0%	223	206	8,3%
Energia Distribuída - Mercado Cativo	2.698	2.489	8,4%	2.571	4,9%	10.133	9.180	10,4%
Residencial - Convencional	529	482	9,8%	499	6,0%	2.033	1.616	25,8%
Residencial - Baixa Renda	340	317	7,3%	320	6,3%	1.278	1.422	-10,1%
Industrial	294	326	-9,8%	300	-2,0%	1.187	1.278	-7,1%
Comercial	482	450	7,1%	455	5,9%	1.834	1.679	9,2%
Rural	325	270	20,4%	307	5,9%	1.105	816	35,4%
Setor Público	329	299	10,0%	318	3,5%	1.261	1.143	10,3%
Consumo Próprio	3	3	-	3	-	13	13	-
Perdas na Distribuição - Sistema Coelce	396	342	15,8%	369	7,3%	1.422	1.213	17,2%

(1) Variação entre 4T12 e 3T12 e (2) Variação entre 2012 e 2011

### Indicadores Operacionais

#### INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE\*

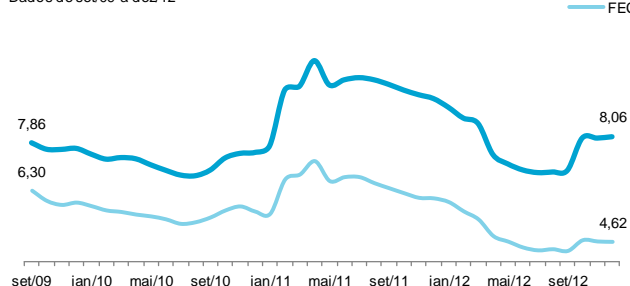
	4T12	4T11	Var. %	3T12	Var. % (1)	2012	2011	Var. % (2)
DEC 12 meses (horas)	8,06	9,31	-13,4%	6,95	16,0%	8,06	9,31	-13,4%
FEC 12 meses (vezes)	4,62	6,04	-23,5%	4,32	6,9%	4,62	6,04	-23,5%
Perdas de Energia 12 meses (%)	12,59%	11,92%	0,67 p.p	12,42%	0,17 p.p	12,59%	11,92%	0,67 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	99,48%	99,43%	0,05 p.p	99,43%	0,05 p.p	99,48%	99,43%	0,05 p.p
MWh/Colaborador	2.074	1.817	14,1%	1.911	8,5%	7.627	6.942	9,9%
MWh/Consumidor	0,77	0,74	4,1%	0,75	2,7%	2,98	2,81	6,0%
PMSO (2)/Consumidor	35,86	32,06	11,9%	31,23	14,8%	130,68	113,14	15,5%

(1) Variação entre 4T12 e 3T12 e (2) Variação entre 2012 e 2011

(2) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

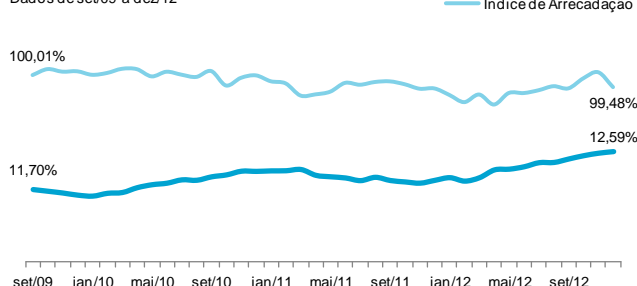
#### Evolução do DEC (Horas) e FEC (Vezes) TAM\*

Dados de set/09 a dez/12



#### Evolução das Perdas Totais (%) e Arrecadação (%) TAM\*

Dados de set/09 a dez/12



### Qualidade do Fornecimento

Os indicadores DEC e FEC medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Coelce. Eles refletem:

- DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a duração média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em horas por período (no caso, horas nos últimos 12 meses).
- FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a frequência média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em vezes por período (no caso, vezes nos últimos 12 meses).

\* Valores não auditados pelos auditores independentes



A Coelce encerrou o 4T12 com DEC de 8,06 horas\*, índice que apresenta uma melhoria de 13,4% em relação ao registrado no 4T11, de 9,31 horas\*. O FEC alcançou o patamar de 4,62 vezes\*, o que representa uma melhoria de 23,5% em relação ao 4T11, que fechou em 6,04 vezes\*. A Coelce investiu R\$ 31 milhões\* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses.

A trajetória descendente dos indicadores de qualidade foi impactada no 4T12, pela ocorrência do 'apagão' que atingiu a região Nordeste do país, e parte das regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste, no final de outubro de 2012. Segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), o apagão foi causado por um curto-circuito na linha de transmissão Colinas-Imperatriz (MA), que faz parte da interligação entre os sistemas Sul/Sudeste/Centro-Oeste e Norte/Nordeste.

### Disciplina de Mercado

As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram o valor de 12,59%\* no 4T12, um incremento de 0,67 p.p. em relação às perdas registradas no 4T11, de 11,92%\*. Nos últimos 12 meses, foram investidos R\$ 19 milhões\* no combate às perdas.

Em relação ao índice de arrecadação TAM (valores arrecadados sobre valores faturados, em 12 meses), o mesmo encerrou o 4T12 em 99,48%\*, percentual superior (0,05 p.p.) em relação ao encerramento do 4T11, de 99,43%\*.

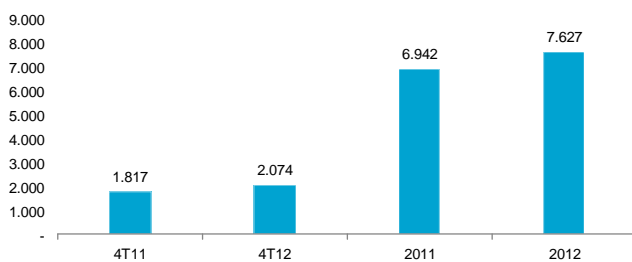
### Produtividade

Os indicadores MWh/colaborador e MWh/consumidor refletem a produtividade da Companhia, em termos de geração de valor pela força de trabalho (colaboradores) e em termos de geração de valor pela base comercial (consumidores).

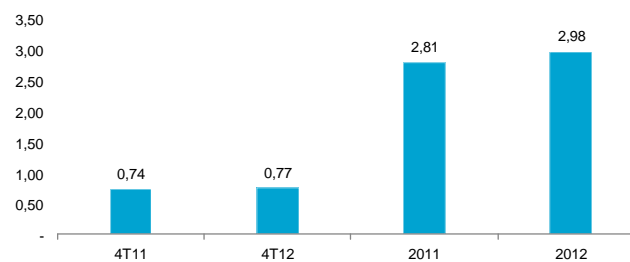
A Coelce encerrou o 4T12 com o indicador de MWh/colaborador de 2.074\*, índice 14,1% superior que o do 4T11, de 1.817\*. O indicador de MWh/cliente alcançou o patamar de 0,77\*, índice 4,1% superior que o do 4T11, de 0,74\*.

O indicador PMSO/consumidor, que busca avaliar a eficiência de custos pela base comercial da Companhia, alcançou o valor de R\$ 35,86/consumidor no 4T12, o que representa um incremento de 11,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, que fechou em R\$ 32,06/consumidor.

**Indicador de Produtividade - MWh/Colaborador\***  
Evolução 4T11 - 4T12 e 2011 - 2012



**Indicador de Produtividade - MWh/Consumidor\***  
Evolução 4T11 - 4T12 e 2011 - 2012



\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

## Resultado

#### PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	4T12	4T11	Var. %	3T12	Var. % (1)	2012	2011	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	1.059.242	958.391	10,5%	986.376	7,4%	4.027.128	3.693.817	9,0%
Deduções à Receita Operacional	(292.752)	(263.005)	11,3%	(265.724)	10,2%	(1.133.408)	(1.066.605)	6,3%
Receita Operacional Líquida	766.490	695.386	10,2%	720.652	6,4%	2.893.720	2.627.212	10,1%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(678.805)	(524.817)	29,3%	(586.904)	15,7%	(2.351.164)	(2.005.869)	17,2%
<b>EBITDA(2)*</b>	<b>116.856</b>	<b>205.242</b>	<b>-43,1%</b>	<b>162.480</b>	<b>-28,1%</b>	<b>657.123</b>	<b>754.863</b>	<b>-12,9%</b>
Margem EBITDA*	15,25%	29,51%	-14,26 p.p	22,55%	-7,30 p.p	22,71%	28,73%	-6,02 p.p
EBIT(3)*	87.685	170.569	-48,6%	133.748	-34,4%	542.556	621.343	-12,7%
Margem EBIT*	11,44%	24,53%	-13,09 p.p	18,56%	-7,12 p.p	18,75%	23,65%	-4,90 p.p
Resultado Financeiro	125.112	6.136	-	(31.992)	-	58.070	(44.567)	-230,3%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Outros	(74.713)	(41.992)	77,9%	(25.850)	189,0%	(180.626)	(105.594)	71,1%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>138.084</b>	<b>134.713</b>	<b>2,5%</b>	<b>75.906</b>	<b>81,9%</b>	<b>420.000</b>	<b>471.182</b>	<b>-10,9%</b>
Margem Líquida	18,02%	19,37%	-1,35 p.p	10,53%	7,49 p.p	14,51%	17,93%	-3,42 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	1,77	1,73	2,3%	0,97	82,5%	5,39	6,05	-10,9%

(1) Variação entre 4T12 e 3T12 e (2) Variação entre 2012 e 2011

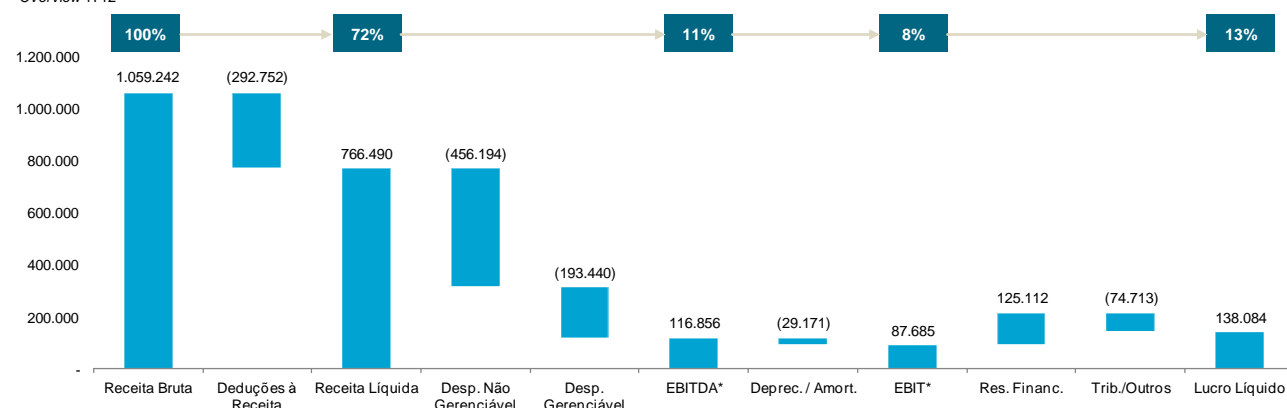
(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

(3) EBIT: Resultado do Serviço

### Overview

#### Principais Contas do Resultado (R\$ Mil)

Overview 4T12



### Receita Operacional Bruta

#### RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	4T12	4T11	Var. %	3T12	Var. % (1)	2012	2011	Var. % (2)
Fornecimento de Energia Elétrica	849.969	847.226	0,3%	830.940	2,3%	3.347.818	3.149.033	6,3%
Subsídio Baixa Renda	55.498	35.020	58,5%	52.055	6,6%	257.554	188.281	36,8%
Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo	905.467	882.246	2,6%	882.995	2,5%	3.605.372	3.337.314	8,0%
Suprimento de Energia Elétrica	54.423	2.351	-	14.710	270,0%	79.926	13.125	-
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	28.795	34.656	-16,9%	28.705	0,3%	118.555	131.681	-10,0%
Receita Operacional IFRIC-12	60.454	28.493	112,2%	39.699	52,3%	169.089	170.504	-0,8%
Outras Receitas	10.103	10.645	-5,1%	20.267	-50,2%	54.186	41.193	31,5%
<b>Total - Receita Operacional Bruta</b>	<b>1.059.242</b>	<b>958.391</b>	<b>10,5%</b>	<b>986.376</b>	<b>7,4%</b>	<b>4.027.128</b>	<b>3.693.817</b>	<b>9,0%</b>

(1) Variação entre 4T12 e 3T12 e (2) Variação entre 2012 e 2011

A receita operacional bruta da Coelce alcançou, no 4T12, R\$ 1.059 milhões, um incremento de 10,5% em relação ao 4T11, de R\$ 958 milhões (+R\$ 101 milhões). Esse incremento é, basicamente, o efeito líquido dos seguintes fatores:

- Evolução de 2,6% (R\$ 905 milhões versus R\$ 882 milhões) na receita pelo fornecimento de energia elétrica para o mercado cativo (+R\$ 23 milhões): Este incremento está associado ao (i) aumento de 7,1% no volume de energia vendida para o mercado cativo da Companhia (2.274 GWh no 4T12 versus 2.124 GWh no 4T11), efeito que foi parcialmente compensado pela aplicação do efeito combinado da revisão e do reajuste tarifário negativo de 6,76%; e ao (ii) crescimento do número de clientes cadastrados na classe residencial – baixa renda, tendo em vista a normalização dos cadastros dos clientes previamente classificados como baixa renda, e que haviam migrado para a classe residencial – convencional após o advento da Lei nº 12.212, de 20 de janeiro de 2010, regulamentada pela Resolução Normativa ANEEL nº 407/2010 e 414/2010, que impôs novos critérios de elegibilidade para benefício da tarifa social de energia elétrica (baixa renda).

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

- Aumento (R\$ 54 milhões versus R\$ 2 milhões) no suprimento de energia elétrica (+R\$ 52 milhões): Este acréscimo deve-se a operações de venda de energia no mercado de curto prazo (spot), cujo volume, tanto quanto o preço médio, foram maiores no 4T12 do que no 4T11. O volume de venda foi de 236 GWh no 4T12, versus 57 GWh no mesmo trimestre do ano anterior. Com relação ao preço médio, o mesmo foi de R\$ 305/MWh no 4T12, contra um valor de R\$ 40,79/MWh no 4T11.
- Aumento de 112,2% (R\$ 60 milhões versus R\$ 28 milhões) na receita operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (+R\$ 32 milhões): A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na receita operacional bruta no 4T12 foi de R\$ 60 milhões, (cuja contrapartida se encontra nas despesas operacionais, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), um aumento de R\$ 32 milhões quando comparado com o 4T11 (de R\$ 28 milhões).

Excluindo-se o efeito da receita operacional - IFRIC 12, a receita operacional bruta da Companhia, no 4T12, alcançou o montante de R\$ 999 milhões, o que representa um incremento de 7,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 930 milhões (+R\$ 69 milhões).

### Deduções da Receita

#### DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	4T12	4T11	Var. %	3T12	Var. % (1)	2012	2011	Var. % (2)
ICMS	(208.684)	(194.745)	7,2%	(189.054)	10,4%	(785.912)	(719.779)	9,2%
COFINS	(36.431)	(31.301)	16,4%	(31.175)	16,9%	(144.328)	(140.547)	2,7%
PIS	(7.883)	(6.100)	29,2%	(6.738)	17,0%	(31.261)	(29.689)	5,3%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(10.498)	(4.387)	139,3%	(10.527)	-0,3%	(43.056)	(33.480)	28,6%
Conta de Consumo de Combust. Fósseis - CCC	(15.035)	(27.471)	-45,3%	(15.036)	-0,0%	(76.723)	(105.734)	-27,4%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(6.565)	7.979	-182,3%	(5.920)	10,9%	(22.628)	(9.627)	135,0%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(7.656)	(6.980)	9,7%	(7.274)	5,3%	(29.500)	(27.749)	6,3%
<b>Total - Deduções da Receita</b>	<b>(292.752)</b>	<b>(263.005)</b>	<b>11,3%</b>	<b>(265.724)</b>	<b>10,2%</b>	<b>(1.133.408)</b>	<b>(1.066.605)</b>	<b>6,3%</b>

(1) Variação entre 4T12 e 3T12 e (2) Variação entre 2012 e 2011

As deduções da receita apresentaram um incremento de 11,3% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando -R\$ 293 milhões no 4T12, contra -R\$ 263 milhões no 4T11 (-R\$ 30 milhões). Esse aumento é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

- Incremento de 9,0% (-R\$ 253 milhões versus -R\$ 232 milhões) nos tributos ICMS/COFINS/PIS (-R\$ 21 milhões): Esta variação reflete o crescimento da base de cálculo para apuração destes tributos (atrelada à receita da Companhia). O percentual sobre a base de cálculo continua em linha com o 4T11.
- Redução de 45,3% (-R\$ 15 milhões versus -R\$ 27 milhões) na conta de consumo de combustíveis fósseis – CCC (+R\$ 12 milhões): A quota mensal do encargo CCC vigente no 4T11 era de 9,2 milhões. A partir de maio de 2012, através da Resolução nº 1.291 de 15 de maio de 2012, este encargo foi reduzido para R\$ 5 milhões mensais. Esta redução justifica a queda de R\$ 12,4 milhões, observada neste trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior.
- Aumento (-R\$ 7 milhões versus +R\$ 8 milhões) na conta de Pesquisa Energética e P&D (-R\$ 15 milhões): A redução observada é decorrente do ajuste positivo efetuado no valor de R\$ 13 milhões no 4T11, tendo em vista a exclusão do subsídio baixa renda da base de cálculo de apuração dos valores a serem creditados ao programa de eficiência energética.

### Custos e Despesas Operacionais

#### CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	4T12	4T11	Var. %	3T12	Var. % (1)	2012	2011	Var. % (2)
<b>Custos e despesas não gerenciáveis</b>								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(399.594)	(317.241)	26,0%	(377.805)	5,8%	(1.449.691)	(1.197.409)	21,1%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.140)	(1.212)	-5,9%	(1.140)	-	(4.561)	(4.594)	-0,7%
Encargo do Uso da Rede Elétrica/Encargo do Sistema	(55.460)	(32.129)	72,6%	(34.878)	59,0%	(159.613)	(119.672)	33,4%
<b>Total - Não gerenciáveis</b>	<b>(456.194)</b>	<b>(350.582)</b>	<b>30,1%</b>	<b>(413.823)</b>	<b>10,2%</b>	<b>(1.613.865)</b>	<b>(1.321.675)</b>	<b>22,1%</b>
<b>Custos e despesas gerenciáveis</b>								
Pessoal	(49.414)	(34.983)	41,3%	(26.081)	89,5%	(143.927)	(114.754)	25,4%
Material e Serviços de Terceiros	(58.651)	(67.023)	-12,5%	(62.516)	-6,2%	(230.507)	(209.525)	10,0%
Depreciação e Amortização	(29.171)	(34.673)	-15,9%	(28.732)	1,5%	(114.567)	(133.520)	-14,2%
Custo de Desativação de Bens	(13.564)	(7.702)	76,1%	(1.237)	-	(17.687)	(15.362)	15,1%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.188)	(464)	-	(3.682)	13,7%	(21.717)	(11.844)	83,4%
Provisões para Contingências	(2.715)	203	-	(1.525)	78,0%	(10.610)	(6.509)	63,0%
Despesa IFRIC-12 (Custo de Construção)	(60.454)	(28.493)	112,2%	(39.699)	52,3%	(169.089)	(170.504)	-0,8%
Outras Despesas Operacionais	(4.454)	(1.100)	-	(9.609)	-53,6%	(29.195)	(22.176)	31,7%
<b>Total - Gerenciáveis</b>	<b>(222.611)</b>	<b>(174.235)</b>	<b>27,8%</b>	<b>(173.081)</b>	<b>28,6%</b>	<b>(737.299)</b>	<b>(684.194)</b>	<b>7,8%</b>
<b>Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional</b>	<b>(678.805)</b>	<b>(524.817)</b>	<b>29,3%</b>	<b>(586.904)</b>	<b>15,7%</b>	<b>(2.351.164)</b>	<b>(2.005.869)</b>	<b>17,2%</b>

(1) Variação entre 4T12 e 3T12 e (2) Variação entre 2012 e 2011

Os custos e despesas operacionais no 4T12 alcançaram -R\$ 679 milhões, um incremento de 29,3% em relação ao 4T11, de -R\$ 525 milhões (-R\$ 154 milhões). Este aumento é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

Incremento de 30,1% (-R\$ 456 milhões versus -R\$ 351 milhões) nos custos e despesas não gerenciáveis (-R\$ 105 milhões), principalmente, por:

- Aumento de 26,0% (-R\$ 400 milhões versus -R\$ 317 milhões) na energia elétrica comprada para revenda (-R\$ 83 milhões): Este acréscimo deve-se (i) ao incremento de 15,3% no volume de energia comprada (397 GWh), (ii) ao reajuste de preço dos contratos de compra de energia vigentes ocorridos entre os períodos, (iii) a uma maior tarifa média (mix) de compra de energia, devido à entrada de novos contratos, especialmente de térmicas, que possuem uma tarifa mais elevada e (iv) aumento do custo variável pago às térmicas despachadas para garantir o nível mínimo dos reservatórios.
- Acréscimo de 72,6% (-R\$ 55 milhões versus -R\$ 32 milhões) na rubrica encargo de uso/encargo de serviço do sistema – ESS (-R\$ 23 milhões): Este aumento decorre do reajuste contratual aplicado nos contratos de transmissão autorizado pela Resolução Homologatória nº 1.173, que reajustou as Receitas Anuais Permitidas das Transmissoras (RAP's) em média 4,5%, associado, ainda, ao incremento do volume de energia transportada sobre quais incidem os encargos e, principalmente também, por maior despacho pelo ONS de usinas térmicas fora da ordem de mérito de custo no período, tendo em vista a redução do nível dos reservatórios nacionais.

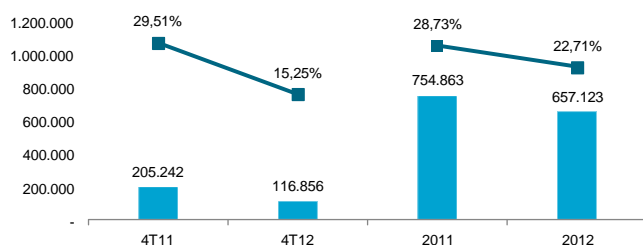
Incremento de 27,8% (-R\$ 223 milhões versus -R\$ 174 milhões) nos custos e despesas gerenciáveis (-R\$ 49 milhões), principalmente, por:

- Incremento de 41,3% (-R\$ 49 milhões versus -R\$ 35 milhões) nas despesas com pessoal (-R\$ 14 milhões): O incremento observado nas despesas com pessoal é o reflexo, basicamente, dos seguintes fatores: (i) Plano de Aposentadoria Espontânea (PAE), que foi responsável pelo desembolso de R\$ 8 milhões em rescisões e indenizações aos colaboradores que aderiram ao programa, (ii) incremento no valor do abono conferido aos colaboradores em função do dissídio/acordo coletivo, no montante de R\$ 2 milhões, em outubro de 2012 e (iii) reajuste salarial concedido no dissídio/acordo coletivo de 6,52%, aplicado a partir de novembro de 2012.
- Redução de 12,5% (-R\$ 59 milhões versus -R\$ 67 milhões) nas despesas com material e serviços de terceiros (+R\$ 8 milhões): A referida alteração foi o efeito de ajustes extraordinários realizados em contratos com prestadores de serviços de informática e outros serviços operacionais no 4T11, que elevaram o valor das despesas neste rubrica no citado trimestre.
- Redução de 15,9% (-R\$ 29 milhões versus -R\$ 35 milhões) na rubrica depreciação e amortização (+R\$ 6 milhões): O decréscimo observado deve-se à aplicação a partir do 2T12 da Resolução ANEEL nº 474/2009, que modificou a estimativa de vida útil dos ativos de distribuição, ocasionando redução das taxas de depreciação.
- Aumento de 112,2% (-R\$ 60 milhões versus -R\$ 28 milhões) na despesa operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (-R\$ 32 milhões): A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na despesa operacional no 4T12 foi de -R\$ 60 milhões, (cuja contrapartida se encontra na receita operacional bruta, no mesmo valor, não gerando efeito algum no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), um acréscimo de R\$ 32 milhões quando comparado com o 4T11 (de -R\$ 28 milhões).

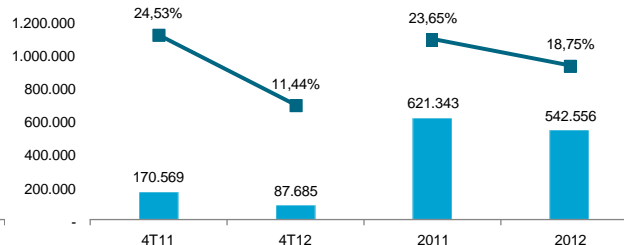
Excluindo-se o efeito do custo operacional - IFRIC 12, os custos e despesas gerenciáveis da Companhia, no 4T12, alcançaram o montante de -R\$ 162 milhões, o que representa um acréscimo de 11,3% em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de -R\$ 146 milhões (-R\$ 16 milhões).

### EBITDA\*

EBITDA (R\$ Mil) e Margem EBITDA (%)\*  
Evolução 4T11 - 4T12 e 2011 - 2012



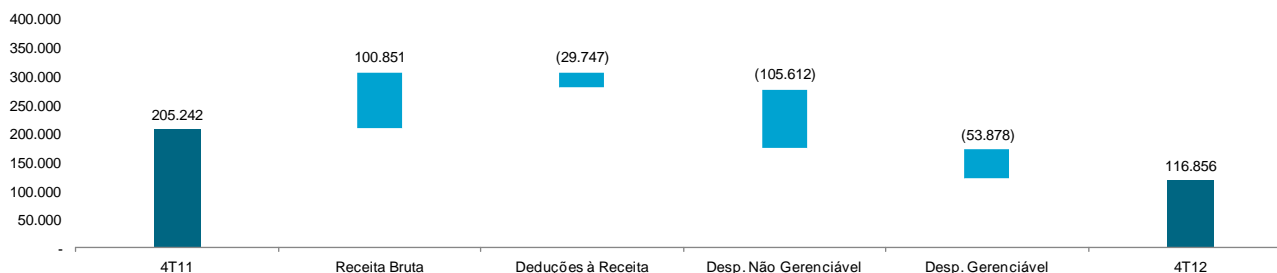
EBIT (R\$ Mil) e Margem EBIT (%)\*  
Evolução 4T11 - 4T12 e 2011 - 2012



\* Valores não auditados pelos auditores independentes

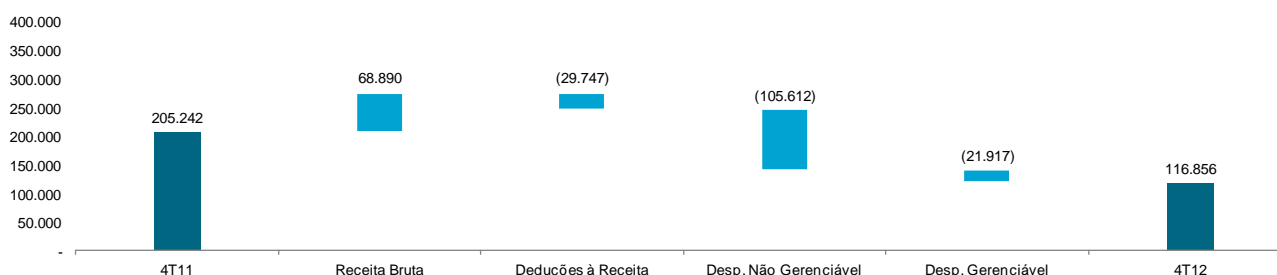
### Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)\*

Evolução 4T11 - 4T12



### Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)\* s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)

Evolução 4T11 - 4T12



Com base nas variações expostas acima, o EBITDA da Coelce no 4T12, atingiu o montante de R\$ 117 milhões\*, o que representa uma redução de 43,1% em relação ao 4T11, cujo montante foi de R\$ 205 milhões\* (-R\$ 88 milhões). A margem EBITDA da Companhia no 4T12 foi de 15,25%\*, refletindo um decréscimo de 14,26 p.p. em relação ao 4T11, de 29,51%\*.

De acordo com a instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012, a divulgação do cálculo do EBITDA e do EBIT deve ser acompanhada da conciliação dos valores que os compõem, constantes das demonstrações financeiras da companhia. Assim, segue abaixo a conciliação dos cálculos do EBITDA e do EBIT:

### CONCILIAÇÃO DO EBITDA E DO EBIT (R\$ MIL)

	4T12	4T11	Var. %	3T12	Var. % (1)	2012	2011	Var. % (2)
Lucro Líquido do Período	138.084	134.713	2,5%	75.906	81,9%	420.000	471.182	-10,9%
(+) Tributo sobre o Lucro (Nota explicativa 31) (3)	74.713	41.992	77,9%	25.850	189,0%	180.626	105.594	71,1%
(+) Resultado Financeiro (Nota explicativa 30) (3)	(125.112)	(6.136)	-	31.992	-	(58.070)	44.567	-230,3%
(=) EBIT	87.685	170.569	-48,6%	133.748	-34,4%	542.556	621.343	-12,7%
(+) Depreciações e Amortizações (Nota explicativa 29) (3)	29.171	34.673	-15,9%	28.732	1,5%	114.567	133.520	-14,2%
(=) EBITDA	116.856	205.242	-43,1%	162.480	-28,1%	657.123	754.863	-12,9%

(1) Variação entre 4T12 e 3T12 e (2) Variação entre 2012 e 2011

(3) Notas explicativas referentes as Demonstrações Financeiras dos exercícios de 2012 e 2011

O EBITDA funciona como um indicador de desempenho econômico geral e revela-se uma ferramenta significativa para comparar, periodicamente, o desempenho operacional da companhia, assim como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. O EBITDA permite uma melhor compreensão não apenas sobre o desempenho financeiro, mas também sobre a capacidade de cumprir com as obrigações passivas e de se obter recursos para as despesas de capital e para o capital de giro.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

**Resultado Financeiro**

**RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)**

	4T12	4T11	Var. %	3T12	Var. % (1)	2012	2011	Var. % (2)
<b>Receitas Financeiras</b>								
Renda de Aplicações Financeiras	8.500	7.885	7,8%	8.174	4,0%	36.696	22.108	66,0%
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	10.282	10.081	2,0%	10.429	-1,4%	41.809	38.145	9,6%
Receita ativo indenizável	177.456	6.481	-	1	-	180.107	8.610	-
Outras	2.988	14.301	-79,1%	4.689	-36,3%	15.710	21.035	-25,3%
<b>Total - Receitas Financeiras</b>	<b>199.226</b>	<b>38.748</b>	<b>-</b>	<b>23.293</b>	<b>-</b>	<b>274.322</b>	<b>89.898</b>	<b>205,1%</b>
<b>Despesas financeiras</b>								
Encargo de Dívidas	(18.078)	(21.099)	-14,3%	(18.490)	-2,2%	(78.597)	(72.967)	7,7%
Variações Monetárias	(8.578)	(8.395)	2,2%	(6.191)	38,6%	(27.208)	(23.998)	13,4%
IOF e IOC	(88)	(1.163)	-92,4%	(99)	-11,1%	(370)	(3.469)	-89,3%
Multas (ARCE, ANEEL e outras)	(24.529)	-	-	(19.430)	26,2%	(52.383)	-	-
Outras	(22.841)	(1.955)	-	(11.075)	106,2%	(57.694)	(34.031)	69,5%
<b>Total - Despesas Financeiras</b>	<b>(74.114)</b>	<b>(32.612)</b>	<b>127,3%</b>	<b>(55.285)</b>	<b>34,1%</b>	<b>(216.252)</b>	<b>(134.465)</b>	<b>60,8%</b>
<b>Total - Receitas e Despesas Financeiras</b>	<b>125.112</b>	<b>6.136</b>	<b>-</b>	<b>(31.992)</b>	<b>-</b>	<b>58.070</b>	<b>(44.567)</b>	<b>-230,3%</b>

(1) Variação entre 4T12 e 3T12 e (2) Variação entre 2012 e 2011

O resultado financeiro da Coelce, no 4T12, ficou em R\$ 125 milhões, apresentando um aumento em relação ao mesmo trimestre do ano anterior de R\$ 119 milhões (R\$ 125 milhões versus R\$ 6 milhões). Este incremento é o efeito líquido, principalmente, das seguintes variações:

Incremento (R\$ 199 milhões versus R\$ 39 milhão) nas receitas financeiras (+R\$ 160 milhões), principalmente, por:

- Aumento (R\$ 177 milhões versus R\$ 6 milhões) na receita do ativo indenizável (+R\$ 171 milhões):  
O incremento observado se deve, basicamente, ao registro contábil de um maior ativo e receita financeira no montante de R\$ 180 milhões, tendo em vista a mudança de metodologia de avaliação do ativo indenizável, após a promulgação da Lei 12.783 que tornou definitiva a Medida Provisória nº 579 de 11 de setembro de 2012. A nova metodologia passou a ter como base o Valor Novo de Reposição – VNR.
- Redução de 79,1% (R\$ 3 milhões versus R\$ 14 milhões) em outras receitas financeiras (-R\$ 11 milhões):  
Esta redução está associada, principalmente, (i) ao registro que a Companhia realizou no 4T11 de todo o efeito líquido associado ao fundo de pensão (R\$ 7 milhões) e (ii) pela receita financeira associada à aplicação dos recursos oriundos da 3ª emissão de debêntures (no montante de R\$ 400 milhões). Tendo em vista o atraso na liquidação da operação, o montante captado foi aplicado pelo coordenador líder da emissão, até a completa liquidação da mesma, gerando uma receita financeira adicional para a Companhia no valor de R\$ 4 milhões no 4T11.

Incremento de 127,3% (-R\$ 74 milhões versus -R\$ 33 milhões) nas despesas financeiras (-R\$ 41 milhões), principalmente, por:

- Aumento na rubrica de multas - ARCE, ANEEL e outras (-R\$ 25 milhões):  
As variações são o reflexo, basicamente, dos seguintes itens: (i) multas recebidas no 4T12 de aproximadamente R\$ 25 milhões, sendo R\$ 19 milhões referentes a multas diversas da Agencia Reguladora do Estado do Ceará (ARCE) e (ii) R\$ 6 milhões decorrentes de multa de auto de infração de tributos federais. Os autos de infrações da ARCE são recebidos pela Coelce em decorrência de ações fiscalizadoras que verificam algumas "não conformidades", como por exemplo, em relação à medição dos indicadores de qualidade do fornecimento e ao cumprimento das metas dos programas de universalização e Luz para Todos na área de concessão da Companhia.
- Aumento (-R\$ 23 milhões versus R\$ 2 milhões) na rubrica de outras despesas financeiras (-R\$ 21 milhões) - Formatar:  
Esse incremento é decorrente basicamente de (i) atualização financeira de passivo (diferimento de pagamento de compra de energia) no montante de R\$ 16 milhões e (ii) atualização financeira de processos regulatórios no valor de R\$ 3,1 milhões.

**Tributos (IR/CSLL) e Outros**

**TRIBUTOS (IR/CSLL) E OUTROS (R\$ MIL)**

	4T12	4T11	Var. %	3T12	Var. % (1)	2012	2011	Var. % (2)
IR e CSLL	(68.493)	(51.961)	31,8%	(36.417)	88,1%	(203.762)	(171.923)	18,5%
Incentivo Fiscal SUDENE	(3.595)	12.838	-128,0%	13.192	-127,3%	33.636	77.803	-56,8%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(2.625)	(2.869)	-8,5%	(2.625)	-	(10.500)	(11.474)	-8,5%
<b>Total</b>	<b>(74.713)</b>	<b>(41.992)</b>	<b>77,9%</b>	<b>(25.850)</b>	<b>189,0%</b>	<b>(180.626)</b>	<b>(105.594)</b>	<b>71,1%</b>

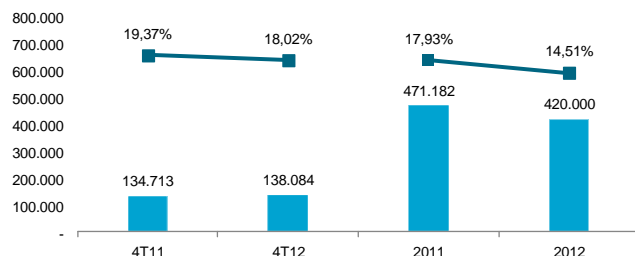
(1) Variação entre 4T12 e 3T12 e (2) Variação entre 2012 e 2011

As despesas com Imposto de Renda (IR), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e Outros (Amortização do Ágio) no 4T12 registraram -R\$ 75 milhões, um aumento de 77,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, de -R\$ 42 milhões (-R\$ 33 milhões). Esse incremento é o efeito, basicamente, da redução do incentivo fiscal da SUDENE no período, já que no 4T12 houve redução na base de cálculo do benefício (por menor resultado segundo o balancete regulatório), o que ocasionou ajuste do benefício auferido no ano de 2012.

### Lucro Líquido

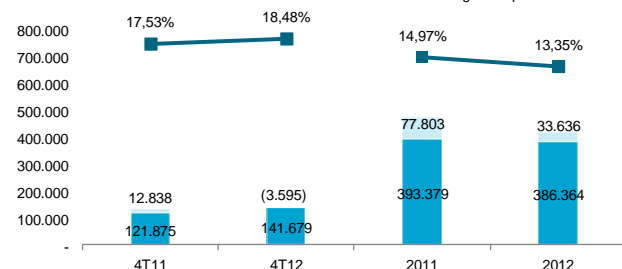
#### Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)

Evolução 4T11 - 4T12 e 2011 - 2012



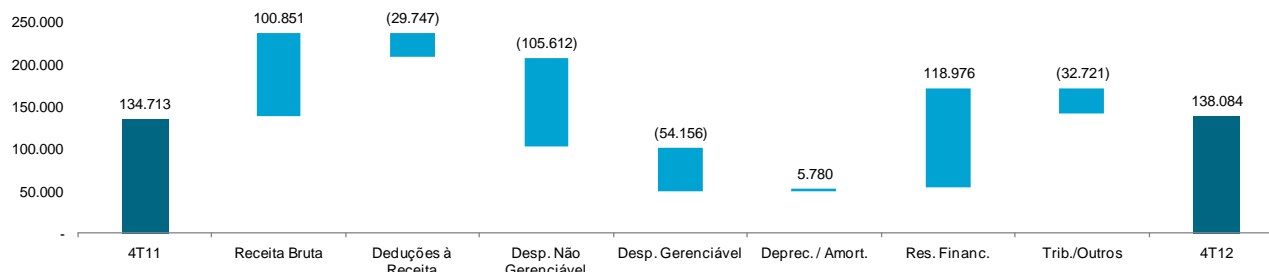
#### Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)

Evolução 4T11 - 4T12 e 2011 - 2012



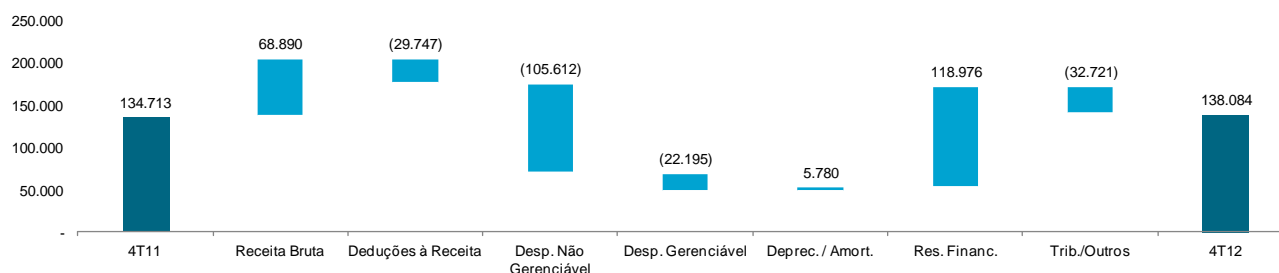
#### Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil)

Evolução 4T11 - 4T12



#### Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil), s/ variações de Receita e Custo de Construção (IFRIC 12)

Evolução 4T11 - 4T12



Com base nos efeitos expostos anteriormente, a Coelce registrou no 4T12 um lucro líquido de R\$ 138 milhões, valor 2,5% superior ao registrado no 4T11, que foi de R\$ 135 milhões (+R\$ 3 milhões). Desta forma, a Margem Líquida no 4T12 alcançou 18,02%.

### Endividamento

#### INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

	4T12	4T11	Var. %	3T12	Var. % (1)	2012	2011	Var. % (2)
Dívida bruta (R\$ mil)	971.918	1.123.992	-13,5%	969.377	0,3%	971.918	1.123.992	-13,5%
(-) Dívida Previdenciária - Balanete (R\$ mil)	18.147	28.546	-36,4%	23.747	-23,6%	18.147	28.546	-36,4%
(-) Caixa, Equivalentes e Aplicações Financ. (R\$ mil)	215.030	328.200	-34,5%	412.523	-47,9%	215.030	328.200	-34,5%
Dívida líquida (R\$ mil)	738.741	767.246	-3,7%	533.107	38,6%	738.741	767.246	-3,7%
Dívida bruta / EBITDA(3)*	1,48	1,49	-0,7%	1,30	13,8%	1,48	1,49	-0,7%
EBITDA(2) / Encargos de Dívida(2)*	8,36	10,35	-19,2%	9,13	-8,4%	8,36	10,35	-19,2%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,38	0,43	-11,6%	0,38	-	0,38	0,43	-11,6%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,32	0,34	-5,9%	0,25	28,0%	0,32	0,34	-5,9%

(1) Variação entre 4T12 e 3T12 e (2) Variação entre 2012 e 2011

(2) EBITDA e Encargo de Dívida acumulado nos últimos 12 meses

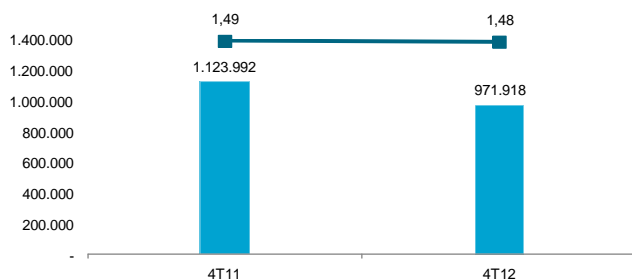
A dívida bruta da Coelce encerrou o ano de 2012 em R\$ 972 milhões, uma redução de 13,5% em relação ao ano de 2011, que foi de R\$ 1.124 milhões (-R\$ 152 milhões). Esta redução está basicamente associada à amortização da 1ª parcela da 2ª tranche da 2ª emissão de debêntures da Companhia em julho de 2012, no montante de R\$ 60 milhões, e pela amortização dos empréstimos da companhia com o BNDES, que totalizou R\$ 77 milhões.

A Coelce encerrou 2012 com o custo da dívida médio em 10,86% a.a., ou CDI + 2,44% a.a.

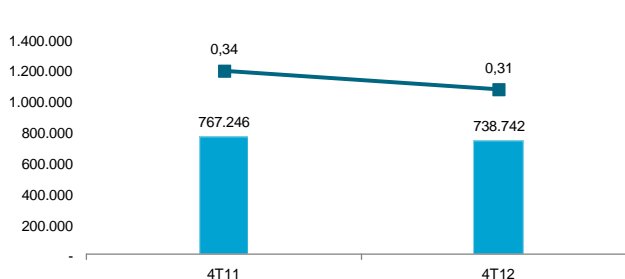
\* Valores não auditados pelos auditores independentes

Em dezembro de 2012, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Standard & Poor's procedeu com o upgrade da perspectiva do *rating* corporativo da Companhia de estável para positiva, refletindo a solidez creditícia atual e futura da Coelce. Desta forma, o *rating* da Coelce passou de brAA+ com perspectiva estável para brAA+ com perspectiva positiva.

**Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA\* (Vezez)**  
Evolução 4T11 - 4T12



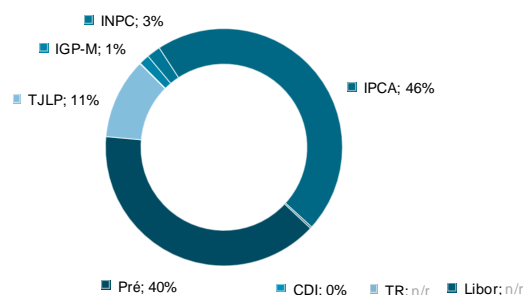
**Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Vezez)**  
Evolução 4T11 - 4T12



**Abertura da Dívida Bruta - CP e LP**  
Posição Final em dez/12



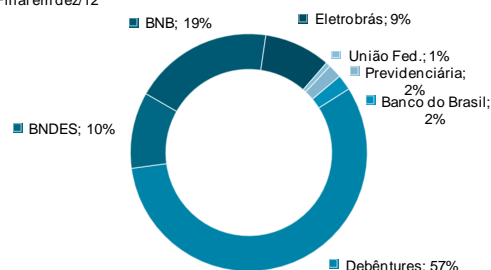
**Abertura da Dívida Bruta - Indexadores**  
Posição Final em dez/12



**Abertura da Dívida Bruta - Moedas**  
Posição Final em dez/12



**Abertura da Dívida Bruta - Credor**  
Posição Final em dez/12



## Investimentos

### INVESTIMENTOS (R\$ MIL)\*

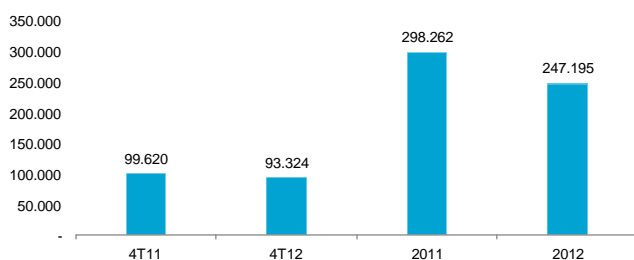
	4T12	4T11	Var. %	3T12	Var. % (1)	2012	2011	Var. % (2)
Investimentos por Demanda	51.116	52.972	-3,5%	40.781	25,3%	144.377	141.436	2,1%
Novas Conexões	25.137	29.539	-14,9%	23.460	7,1%	84.578	94.957	-10,9%
Atendimento à Demanda	25.979	23.433	10,9%	17.321	50,0%	59.799	46.479	28,7%
Qualidade do Sistema Elétrico	14.280	11.614	23,0%	7.358	94,1%	31.481	40.820	-22,9%
Programa Luz para Todos (PLPT)	15.429	32.168	-52,0%	2.842	-	23.153	76.902	-69,9%
Combate às Perdas	5.501	6.868	-19,9%	4.801	14,6%	18.592	27.375	-32,1%
Outros	18.139	31.328	-42,1%	10.671	70,0%	36.912	40.729	-9,4%
(-) Reversão de Provisão / Variação de Estoque	(11.141)	(35.330)	-68,5%	347	-	(7.320)	(29.000)	-74,8%
<b>Total Investido</b>	<b>93.324</b>	<b>99.620</b>	<b>-6,3%</b>	<b>66.800</b>	<b>39,7%</b>	<b>247.195</b>	<b>298.262</b>	<b>-17,1%</b>
Aportes / Subsídios	(25.599)	(65.654)	-61,0%	(23.222)	10,2%	(64.346)	(120.756)	-46,7%
<b>Investimento Líquido</b>	<b>67.725</b>	<b>33.966</b>	<b>99,4%</b>	<b>43.578</b>	<b>55,4%</b>	<b>182.849</b>	<b>177.506</b>	<b>3,0%</b>

(1) Variação entre 4T12 e 3T12 e (2) Variação entre 2012 e 2011

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

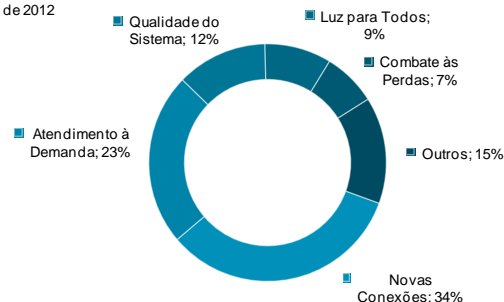


**Investimentos Totais (R\$ Mil)\***  
Evolução 4T11 - 4T12 e 2011 - 2012



**Portfólio de Investimentos (R\$ mil)**

Dados de 2012



Os investimentos realizados pela Coelce no 4T12 alcançaram R\$ 93 milhões\*, uma redução de 6,3% (-R\$ 6 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior, cujo montante foi de R\$ 99 milhões\*. O maior volume, no 4T12, foi direcionado aos investimentos para o Atendimento à Demanda, que representou R\$ 26 milhões\* de todo o valor investido no período mencionado.

Excluindo os aportes e subsídios realizados, os investimentos líquidos realizados pela Coelce atingiram R\$ 68 milhões\* no 4T12, montante 99,4% superior ao realizado no 4T11, de R\$ 34 milhões\* (+R\$ 34 milhões\*).

### Mercado de Capitais

#### COTAÇÃO DE FECHAMENTO (R\$/AÇÃO)\*

	4T12	4T11	Var. %	3T12	Var. % (1)	2012	2011	Var. % (2)
Ordinárias - ON (COCE3)	44,91	31,75	41,4%	37,00	21,4%	44,91	31,75	41,4%
<b>Preferenciais A - PNA (COCE5)</b>	<b>45,00</b>	<b>34,45</b>	<b>30,6%</b>	<b>36,50</b>	<b>23,3%</b>	<b>45,00</b>	<b>34,45</b>	<b>30,6%</b>
Preferenciais B - PNB (COCE6)	35,00	30,01	16,6%	35,00	-	35,00	30,01	16,6%

(1) Variação entre 4T12 e 3T12 e (2) Variação entre 2012 e 2011

#### INDICADORES DE MERCADO\*

	4T12	4T11	Var. %	3T12	Var. % (1)	2012	2011	Var. % (2)
Informações sobre Ação Preferencial A (COCE5)								
Cotação (R\$/ação)	45,00	34,45	30,6%	36,50	23,3%	45,00	34,45	30,6%
Média Diária de Negócios	234	191	22,5%	179	30,7%	206	207	-0,5%
Média Diária de Volume Financeiro (R\$)	4.504.874	1.571.750	186,6%	2.833.689	59,0%	2.914.031	1.863.682	56,4%
Valor de Mercado (R\$ milhões)	3.484	2.545	36,9%	2.863	21,7%	3.484	2.545	36,9%
Enterprise Value (EV) (2) (R\$ milhões)	4.223	3.313	27,5%	3.397	24,3%	4.223	3.313	27,5%
EV/EBITDA (3)	6,43	4,39	46,5%	4,56	41,0%	6,43	4,39	46,5%
Preço da Ação PNA / Lucro por Ação (3) (P/L)	8,34	5,69	46,6%	6,82	22,3%	8,34	5,69	46,6%
Dividend Yield da Ação PNA (4)	7,88%	12,40%	-4,52 p.p	11,71%	-3,83 p.p	7,88%	12,40%	-4,52 p.p
Valor de Mercado/Patrimônio Líquido	2,23	1,73	28,9%	1,82	22,5%	2,23	1,73	28,9%

(1) Variação entre 4T12 e 3T12 e (2) Variação entre 2012 e 2011

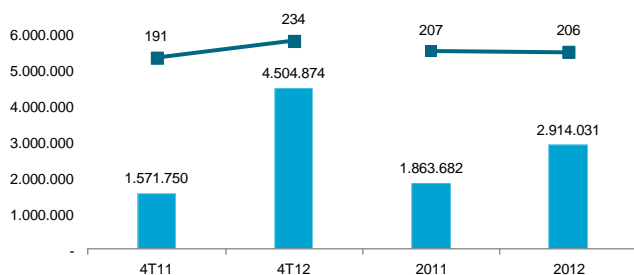
(2) EV = Valor de mercado + Dívida líquida

(3) EBITDA e Lucro por Ação dos quatro últimos trimestres

(4) Proventos por Ação pagos nos últimos 4 trimestres / Preço da Ação no final do período

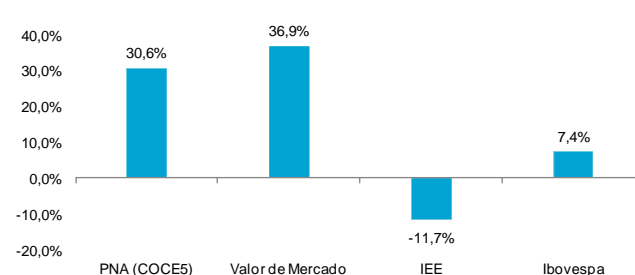
#### Média Diária de Negócios (Negócios) e Volume Médio Diário (R\$)\*

Evolução 4T11 - 4T12 e 2011 - 2012



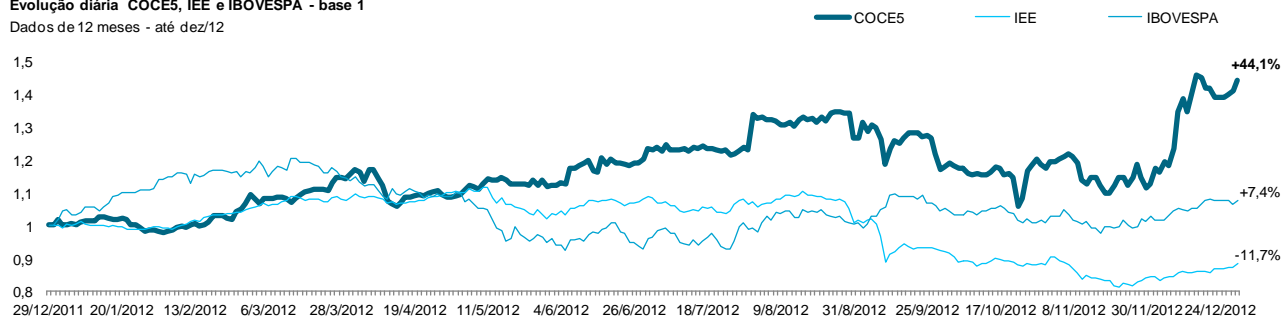
#### Indicadores de Mercado - Variação 12 meses (%)\*

Dados até dez/12



Evolução diária COCE5, IEE e IBOVESPA - base 1

Dados de 12 meses - até dez/12



41,1% do Capital Social da Coelce estão em livre negociação na BM&FBovespa, e representam seu *free float*, enquanto os demais 58,9% estão nas mãos do grupo controlador.

A Coelce possui, atualmente, 3 papéis negociados na BM&FBovespa, sendo que o de maior liquidez é a ação preferencial A (COCE5), que no 4T12 teve uma média de 234 negócios diários (+22,51% vs. 4T11) e um volume financeiro diário médio de R\$ 4,5 milhões (+186,6% vs. 4T11). Os demais papéis, por possuírem baixa liquidez, estão expostos a negociações que fogem à percepção média do mercado sobre a Companhia, o que pode ocasionar movimentos distorcidos no preço do ativo.

A ação preferencial classe A (COCE5) apresentou valorização (sem ajuste por proventos) de 30,6% nos 12 meses até dezembro de 2012, enquanto o IEE e o Ibovespa apresentaram desvalorização de 11,7% e valorização de 7,4%, respectivamente. Ajustando-se as cotações pelos proventos deliberados, a valorização da ação preferencial classe A (COCE5) seria de 44,1%.

Em Assembleia Geral Ordinária – AGO, realizada em 25 de abril de 2012, foi deliberada a distribuição de R\$ 276.014.919,77 em dividendos, o que representa um **payout ratio de 75%** sobre o lucro líquido passível de distribuição (excluindo-se o benefício fiscal da SUDENE e outros resultados abrangentes) e um dividendo de **R\$ 3,5452 por ação**. Com base na cotação média de fechamento do papel COCE5 no ano de 2012 (até 31 de dezembro), de R\$ 37,50, esta deliberação representa um **dividend yield de 9,45%**, cujo pagamento foi efetuado aos acionistas no dia 27 de dezembro de 2012.

Em 2012, as ações preferenciais classe A da Coelce foram selecionadas para integrar, pelo 7º ano consecutivo, o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa, índice que congrega as empresas listadas com as melhores práticas em sustentabilidade empresarial do país.

\* Valores não auditados pelos auditores independentes

### 3º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica e Reajuste Tarifário Anual de 2012

#### 3º Ciclo de Revisão Tarifária Periódica

Em 18 de janeiro de 2012 foi concedida Liminar Judicial à ABRADEE cuja decisão obriga a ANEEL a deixar de considerar, em prol da modicidade tarifária, a redução da WACC a ser aplicada sobre a base de remuneração, em decorrência do benefício fiscal auferido pelas distribuidoras que atuam nas regiões Norte e Nordeste que quando gozam do direito que lhes foi outorgado recolhem somente 15,25% a título de Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido (CSLL), enquanto as distribuidoras que atuam nas demais regiões do País pagam 34%.

Com a concessão desta Liminar, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores da Coelce em razão da revisão tarifária era de -10,89%.

No entanto, no dia 10 de abril de 2012, o Ministro do Superior Tribunal de Justiça – STJ, Ari Pargendler suspendeu a referida Decisão Liminar. A partir dessa decisão a ANEEL volta a definir o WACC conforme metodologia aprovada pela Diretoria, o que significa dizer que os consumidores da Coelce terão uma redução tarifária maior.

Consequentemente, no dia 17 de abril de 2012, a ANEEL aprovou de maneira definitiva o resultado da 3RTCP da Coelce. Aplicando-se a metodologia aprovada pela ANEEL, o efeito médio para o consumidor que era de -10,89% passa a ser de **-12,20%**.

No entanto, no dia 1 de junho de 2012, a liminar judicial voltou a vigorar por decisão do presidente do STF e, em 26 de junho de 2012, a ANEEL aprovou o novo valor do 3º ciclo de revisão tarifária periódica da Coelce, passando de -12,20% para **-10,89%**, com aplicação imediata.

#### Reajuste Tarifário Anual de 2012

O objetivo do Reajuste Tarifário Anual é manter o poder de compra da receita da concessionária, segundo fórmula prevista no contrato de concessão. Acontece anualmente, exceto no ano da revisão tarifária periódica. Para aplicação dessa fórmula, são calculados todos os custos da Parcela A. Os outros custos, constantes da Parcela B, são corrigidos pelo IGP-M, da Fundação Getúlio Vargas. A correção da Parcela B ainda depende do Fator X, índice fixado pela ANEEL por ocasião da revisão tarifária periódica. Sua função é compartilhar com o consumidor os ganhos de eficiência e competitividade da concessionária, decorrentes do crescimento do número de unidades consumidoras e do aumento do consumo do mercado existente, o que contribui para a modicidade tarifária.

Assim, no dia 17 de abril de 2012 a ANEEL aprovou o índice de reajuste tarifário anual médio de **5,21%**, a ser aplicado às tarifas da Companhia. O valor combinado oriundo da aplicação destes dois mecanismos tarifários (revisão e reajuste) foi um efeito médio de **-7,61%** nas tarifas da Coelce, a partir do dia 22 de abril de 2012.

Este resultado refletia a queda da liminar judicial que impedia a ANEEL de capturar o benefício fiscal da SUDENE via WACC regulatória. No entanto, após a decisão do presidente do STF e da aprovação pela ANEEL do valor da revisão tarifária, o efeito médio do novo valor da revisão e do reajuste tarifário passa de -7,61% para o valor definitivo **-6,76%** a partir de 26 de junho de 2012, até que a causa judicial tenha o seu mérito julgado.

### Premiações e Conquistas de 2012

#### 14ª Edição do Prêmio ABRADEE

A Coelce foi eleita a **melhor distribuidora de energia elétrica do Brasil** pela 14ª edição do Prêmio Abradee (2012), concedido anualmente pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE). Na edição de 2012, além de ser reconhecida como a melhor distribuidora do Brasil - e também da região Nordeste - a companhia conquistou o primeiro lugar nas categorias Avaliação pelo Cliente, Responsabilidade Social e Qualidade da Gestão, e ficou em segundo lugar na categoria Gestão Operacional, entre as distribuidoras com mais de 500 mil consumidores. É a quarta vez consecutiva que a Coelce é a melhor do Brasil e melhor na Avaliação do Cliente, e a segunda vez consecutiva que a empresa é a melhor em Responsabilidade Social.

#### PNQ 2011/2012

A Coelce foi reconhecida pelo Prêmio Nacional da Qualidade (PNQ) edição 2011, dentre as 41 empresas, como empresa premiada pela qualidade de sua gestão. Essa é a classificação máxima do PNQ, e significa que a companhia obteve pontuação considerada "excelente" em todos os critérios avaliados, e sendo reconhecida como uma empresa de classe mundial. O prêmio tem validade de dois anos consecutivos para a empresa vencedora.

#### Prêmio Iberoamericano de Qualidade 2012

A Coelce recebeu um dos maiores reconhecimentos internacionais em gestão, o Prêmio Iberoamericano de Qualidade 2012. A companhia alcançou nível Ouro, que é o título máximo concedido pela Fundación Iberoamericana para la Gestión de la Calidad (Fundibeq), responsável pela avaliação das práticas de gestão de empresas da América Latina, Portugal e Espanha. Somente as premiadas no Prêmio Nacional da Qualidade - PNQ estão credenciadas a participar do Iberoamericano.

#### ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa

Pelo 7º ano consecutivo, a Coelce integra o Índice de Sustentabilidade Empresa (ISE), da BM&FBovespa. O ISE tem por objetivo refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro.

Ao todo, a carteira reúne 51 ações de 37 empresas, de 16 setores diferentes da economia. As companhias participantes da nova carteira do ISE foram selecionadas entre as empresas que responderam ao questionário desenvolvido pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade (GVCes) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP).

▪ **1º Ranking Nacional de Continuidade do Serviço - ANEEL**

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) divulgou em 25 de abril de 2012, um ranking de qualidade dos serviços prestados pelas concessionárias de distribuição de energia que atuam no País.

A avaliação levou em conta os principais Indicadores de continuidade da prestação do serviço – DEC e FEC - que medem, respectivamente, duração e frequência de interrupções no fornecimento de energia, colhidos entre janeiro e dezembro de 2011, das 63 empresas do setor. Para a coleta e apuração destes indicadores de continuidade, a ANEEL exige que todas as 63 distribuidoras certifiquem o processo de apuração dos indicadores, com base nas normas da Organização Internacional para Normalização (International Organization for Standardization) ISO 9000.

O ranking foi elaborado com base no indicador de Desempenho Global de Continuidade (DGC), formado a partir da comparação dos valores apurados de DEC e FEC com as metas limites estabelecidas pelo órgão regulador. Assim, as empresas melhor colocadas possuem, na média, melhor continuidade do serviço em relação às demais.

A liderança, entre as empresas de grande porte ficou com a Coelce que apresentou DEC de 9,31 horas e FEC de 6,04 vezes no período. Estes indicadores implicaram em um DGC de 0,55.

▪ **Certificado IBEF de Sustentabilidade**

Pelo 2º ano consecutivo, a Coelce recebeu o certificado de Excelência em Sustentabilidade, concedido pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças.

▪ **150 Melhores Empresas para se Trabalhar, pela Revista EXAME**

A Coelce foi classificada pela 7ª vez consecutiva entre as 150 Melhores Empresas para se Trabalhar no Brasil.

▪ **100 Melhores Empresas para se Trabalhar, pela Great Place to Work pelo 5º ano consecutivo**

Pela 5ª vez a Coelce permanece no seletor grupo 100 empresas consideradas um excelente lugar para se trabalhar no Brasil, promovido pela revista Época em parceria com o Instituto Great Place to Work (GPTW).

▪ **Prêmio Empresário Melhor Amigo do Esporte**

A Coelce foi reconhecida, pela 3ª vez consecutiva, em 1º lugar com o "Prêmio Melhor Amigo do Esporte no Estado", iniciativa do Ministério dos Esportes que reconhece as empresas que aportaram recursos na área por meio da Lei de Incentivo ao Esporte.

▪ **Prêmio Medalha Eloy Chaves**

Concedido pela ABCE – Associação Brasileira de Companhias de Energia Elétrica, anualmente, às empresas do setor elétrico que apresentam os menores índices de acidentes no trabalho. A Coelce conquistou o 3º lugar em Segurança do Trabalho.

▪ **Prêmio FIEC por Desempenho Ambiental**

A Coelce foi um dos destaques do Prêmio Fiec em 2012, que reconhece empresas cujas práticas contribuem para a conservação do meio ambiente, a companhia foi premiada na categoria Educação Ambiental pelo trabalho desenvolvido com a Nave Coelce junto às comunidades. A Nave Coelce, plataforma móvel de educação ambiental, leva educação para o consumo consciente por meio de atividades sensoriais e de mostras de áudio e vídeo.

▪ **Prêmio Pesquisa CIER**

Pela 4ª vez consecutiva a COELCE é premiada na Pesquisa CIER (Comisión de Integración Energética Regional), realizada em mais de 50 empresas em 14 países da América Latina. Em 2012 a Coelce recebeu Menção Especial pela maior evolução nos atributos de Responsabilidade Social (ISCAL).

▪ **Prêmio ABERJE**

Prêmio concedido pela Associação Brasileira de comunicação Empresarial (Aberje), que tem por objetivo discutir e promover, numa perspectiva local e global, a comunicação empresarial e organizacional como função administrativa, política, cultural e simbólica de gestão estratégica das organizações e de fortalecimento da cidadania. A Coelce conquistou em 2012 o 1º lugar na categoria "Comunicação de programas, projetos e ações culturais" com o case "Programa Luz nas Artes".

▪ **Prêmio Delmiro Gouveia**

Realizado pela Fundação Demócrito Rocha e pelo Grupo de Comunicação O Povo, o prêmio contou com a participação de quase 300 organizações e homenageou as maiores e melhores empresas do Estado. Além do destaque em contratação de pessoas com deficiência, a Coelce conquistou o 2º lugar entre as maiores empresas do Ceará e a 3ª colocação na categoria Desempenho Social para as empresas com faturamento acima de R\$ 90 milhões.

▪ **Prêmio Contribuintes**

A Coelce foi reconhecida em 2012 entre as maiores em arrecadação de ICMS no segmento de serviços do estado do Ceará (prêmio relativo a 2011). O prêmio é promovido pela Secretaria da Fazenda do Estado do Ceará – Sefaz, em parceria com o Jornal Diário do Nordeste.

▪ **Prêmio Nacional de Inovação**

Promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e pelo Movimento Brasil Competitivo (MBC), com apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). O prêmio, que visa o reconhecimento de empresas brasileiras que contribuem para o aumento da competitividade do país por meio da inovação, posicionou a Coelce como finalista na categoria Modelo de Negócio - Grande Empresa. A premiação ocorrerá em 2013.

- **Prêmio Best Innovator - Revista Época**

A Coelce conquistou o 14º lugar no ranking das empresas brasileiras com melhores resultados na área de inovação, com destaque para os programas Deu Certo e a Bolsa Coelce de Inovações, que visam estimular práticas de melhoria contínua entre os colaboradores. A Companhia foi a única da região Nordeste e a melhor qualificada no ranking Best Innovator entre as concessionárias de energia elétrica do Brasil. A pesquisa foi realizada pela A.T. Kearney, empresa de consultoria empresarial norte-americana, com apoio da Época Negócios. Foram listadas 20 empresas das 80 inscritas e analisados os seguintes aspectos de inovação: estratégia, processos, organização e cultura, estrutura e resultados.

6 ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS (IFRS)

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R\$ MIL)

	4T12	4T11	Var. %	3T12	Var. % (1)	2012	2011	Var. % (2)
Receita Operacional Bruta	1.059.242	958.391	10,5%	986.376	7,4%	4.027.128	3.693.817	9,0%
Fornecimento de Energia Elétrica	849.969	847.226	0,3%	830.940	2,3%	3.347.818	3.149.033	6,3%
Subvenção Baixa Renda	55.498	35.020	58,5%	52.055	6,6%	257.554	188.281	36,8%
Suprimento de Energia Elétrica	54.423	2.351	-	14.710	270,0%	79.926	13.125	-
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	28.795	34.656	-16,9%	28.705	0,3%	118.555	131.681	-10,0%
Receita Operacional IFRIC-12	60.454	28.493	112,2%	39.699	52,3%	169.089	170.504	-0,8%
Outras Receitas	10.103	10.645	-5,1%	20.267	-50,2%	54.186	41.193	31,5%
Deduções da Receita	(292.752)	(263.005)	11,3%	(265.724)	10,2%	(1.133.408)	(1.066.605)	6,3%
ICMS	(208.684)	(194.745)	7,2%	(189.054)	10,4%	(785.912)	(719.779)	9,2%
COFINS	(36.431)	(31.301)	16,4%	(31.175)	16,9%	(144.328)	(140.547)	2,7%
PIS	(7.883)	(6.100)	29,2%	(6.738)	17,0%	(31.261)	(29.689)	5,3%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(10.498)	(4.387)	139,3%	(10.527)	-0,3%	(43.056)	(33.480)	28,6%
Conta de Consumo de Combust. Fósseis - CCC	(15.035)	(27.471)	-45,3%	(15.036)	-0,0%	(76.723)	(105.734)	-27,4%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(6.565)	7.979	-182,3%	(5.920)	10,9%	(22.628)	(9.627)	135,0%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(7.656)	(6.980)	9,7%	(7.274)	5,3%	(29.500)	(27.749)	6,3%
Receita Operacional Líquida	766.490	695.386	10,2%	720.652	6,4%	2.893.720	2.627.212	10,1%
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(678.805)	(524.817)	29,3%	(586.904)	15,7%	(2.351.164)	(2.005.869)	17,2%
Custos e despesas não gerenciáveis	(456.194)	(350.582)	30,1%	(413.823)	10,2%	(1.613.865)	(1.321.675)	22,1%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(399.594)	(317.241)	26,0%	(377.805)	5,8%	(1.449.691)	(1.197.409)	21,1%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.140)	(1.212)	-5,9%	(1.140)	-	(4.561)	(4.594)	-0,7%
Encargo do Uso da Rede Elétrica/Serviço do Sistema	(55.460)	(32.129)	72,6%	(34.878)	59,0%	(159.613)	(119.672)	33,4%
Custos e despesas gerenciáveis	(222.611)	(174.235)	27,8%	(173.081)	28,6%	(737.299)	(684.194)	7,8%
Pessoal	(49.414)	(34.983)	41,3%	(26.081)	89,5%	(143.927)	(114.754)	25,4%
Material e Serviços de Terceiros	(58.651)	(67.023)	-12,5%	(62.516)	-6,2%	(230.507)	(209.525)	10,0%
Depreciação e Amortização	(29.171)	(34.673)	-15,9%	(28.732)	1,5%	(114.567)	(133.520)	-14,2%
Custos de Desativação de Bens	(13.564)	(7.702)	76,1%	(1.237)	-	(17.687)	(15.362)	15,1%
Prov. para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.188)	(464)	-	(3.682)	13,7%	(21.717)	(11.844)	83,4%
Provisões para Contingências	(2.715)	203	-	(1.525)	78,0%	(10.610)	(6.509)	63,0%
Despesa IFRIC-12 (Custo de Construção)	(60.454)	(28.493)	112,2%	(39.699)	52,3%	(169.089)	(170.504)	-0,8%
Outras Despesas Operacionais	(4.454)	(1.100)	-	(9.609)	-53,6%	(29.195)	(22.176)	31,7%
EBITDA (2)	116.856	205.242	-43,1%	162.480	-28,1%	657.123	754.863	-12,9%
Margem EBITDA	15,25%	29,51%	-14,26 p.p	22,55%	-7,30 p.p	22,71%	28,73%	-6,02 p.p
Resultado do Serviço (EBIT)	87.685	170.569	-48,6%	133.748	-34,4%	542.556	621.343	-12,7%
Resultado Financeiro	125.112	6.136	-	(31.992)	-	58.070	(44.567)	-230,3%
Receita Financeira	199.226	38.748	-	23.293	-	274.322	89.898	205,1%
Renda de Aplicações Financeiras	8.500	7.885	7,8%	8.174	4,0%	36.696	22.108	66,0%
Acréscimo Moratório sobre Conta de Energia	10.282	10.081	2,0%	10.429	-1,4%	41.809	38.145	9,6%
Receita ativo indenizável	177.456	6.481	-	1	-	180.107	8.610	-
Outras	2.988	14.301	-79,1%	4.689	-36,3%	15.710	21.035	-25,3%
Despesas financeiras	(74.114)	(32.612)	127,3%	(55.285)	34,1%	(216.252)	(134.465)	60,8%
Encargo de Dívidas	(18.078)	(21.099)	-14,3%	(18.490)	-2,2%	(78.597)	(72.967)	7,7%
Variações Monetárias	(8.578)	(8.395)	2,2%	(6.191)	38,6%	(27.208)	(23.998)	13,4%
IOF e IOC	(88)	(1.163)	-92,4%	(99)	-11,1%	(370)	(3.469)	-89,3%
Multas (ARCE, ANEEL e outras)	(24.529)	-	-	(19.430)	26,2%	(52.383)	-	-
Outras	(22.841)	(1.955)	-	(11.075)	106,2%	(57.694)	(34.031)	69,5%
Lucro Antes dos Tributos e Participações	212.797	176.705	20,4%	101.756	109,1%	600.626	576.776	4,1%
Tributos e Outros	(74.713)	(41.992)	77,9%	(25.850)	189,0%	(180.626)	(105.594)	71,1%
IR e CSLL	(68.493)	(51.961)	31,8%	(36.417)	88,1%	(203.762)	(171.923)	18,5%
Incentivo Fiscal SUDENE	(3.595)	12.838	-128,0%	13.192	-127,3%	33.636	77.803	-56,8%
Amortização do Ágio e Reversão da Provisão	(2.625)	(2.869)	-8,5%	(2.625)	-	(10.500)	(11.474)	-8,5%
Lucro Líquido do Período	138.084	134.713	2,5%	75.906	81,9%	420.000	471.182	-10,9%
Margem Líquida	18,02%	19,37%	-1,35 p.p	10,53%	7,49 p.p	14,51%	17,93%	-3,42 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	1,7736	1,7303	2,5%	0,9750	81,9%	5,3946	6,0520	-10,9%

(1) Variação entre 4T12 e 3T12 e (2) Variação entre 2012 e 2011

(2) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações